

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Biblioteca Central Professor Faris Michaele



MANUAL DE NORMALIZAÇÃO

BIBLIOGRÁFICA PARA TRABALHOS CIENTÍFICOS

4 edição

Editora
UEPG

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Reitor
Miguel Sanches Neto

Vice-Reitor
Everson Augusto Krum

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Culturais
Cloris Regina Blanski Grden

Editora UEPG
Beatriz Gomes Nadal

Conselho Editorial
Beatriz Gomes Nadal (Presidente)
Adilson Luiz Chinelatto
Antonio Liccardo
Augusta Pelinski Raiher
Cloris Regina Blanski Grden
Dircéia Moreira
Giovani Marino Favero
Ivana de Freitas Bárbola
Nevio de Campos

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Biblioteca Central Professor Faris Michaelle

**MANUAL DE
NORMALIZAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA
PARA TRABALHOS
CIENTÍFICOS**

4 edição

*Editora
UEPG*



Esta publicação está licenciada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Compartilhada, podendo a obra ser remixada, adaptada e servir para criação de obras derivadas, desde que seja atribuído crédito ao autor

Capa

Andressa Soraya Paganella Marcondes

Projeto Gráfico

Márcia Smaniotto

Diagramação

Marco Wrobel

Universidade Estadual de Ponta Grossa. Biblioteca Central
Prof. Faris Michaelle.

U58 Manual de normalização bibliográfica para trabalhos
científicos. 4. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2019.

166 p. il.

ISBN 978-85-8694-41-7

1. Redação técnica. 2. Publicações – normas. 3. Normas técnicas.
4. Informação e documentação. I. T.

CDD : 001.4

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos – CRB 9/986

Depósito legal na Biblioteca Nacional

Editora filiada à **ABEU**

Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Editora UEPG

Praça Santos Andrade, n. 1

84010-919 – Ponta Grossa – Paraná

Fone/fax: (42) 3220-3306

e-mail: editora@uepg.br

2019

EQUIPE TÉCNICA ORGANIZADORA

Angela Maria Oliveira

Cristina Maria Botelho

Eunice Silva de Novais

Ivani da Silva

Joseani Maria Ferro

Maria Lúcia Cazarin Bezerra Madruga

Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos

Mary Tomoko Inoue

Vera Lúcia Braga da Silva

PREFÁCIO

Navegar é preciso, já dizia o poeta, e nada melhor do que nas águas seguras do *Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos*, primorosamente elaborado pelas bibliotecárias integrantes da equipe nota 10 da Biblioteca Central da UEPG.

Sabemos que pesquisar cientificamente e elaborar um trabalho são tarefas que exigem bastante concentração e esforço. É comum ficarmos inquietos com o cometimento e precisarmos de apoio especializado. A experiência comprova que, se iniciarmos um trabalho de forma mais estruturada, ele será mais eficiente e o resultado será melhor; e a qualidade do texto acadêmico atestará o empenho do(a) pesquisador(a).

A clareza, a coerência, a correção e a precisão são princípios que afetam sensivelmente essa qualidade e isso não pode ser negligenciado. As normas aqui apresentadas funcionam como um guia útil e atual para a navegação mencionada no primeiro parágrafo.

Este Manual apresenta, além de ótimos exemplos, orientações adequadas das normas e dos padrões exigidos pela ABNT, um terreno ainda um pouco árido, a fim de que todos nós, alunos(as), professores(as) e pesquisadores(as), possamos, facilmente, organizarmo-nos em nossos afazeres escritos diários.

Com muita satisfação, que como membro da comunidade universitária parabeno a equipe responsável e recomendo, a todos, a leitura atenta e a aplicação diária do presente Manual.

Paulo Rogério de Almeida

APRESENTAÇÃO

A primeira edição deste manual, no ano de 2005, foi uma iniciativa do grupo de bibliotecárias da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (BICEN/UEPG) que compilou e estruturou as informações nele contempladas e se tornou uma obra de consulta sistemática, pois tornou-se um referencial teórico para a aplicabilidade das normas técnicas de informação e documentação, quer seja no formato impresso ou em *e-book*, disponível no Repositório Institucional em conteúdo aberto.

A produção científica e intelectual da comunidade universitária da UEPG requer normalização e padronização adequadas que facilitem o acesso a consultas. Daí o propósito desta publicação: de fornecer esclarecimentos necessários para uma perfeita apresentação dos trabalhos acadêmicos dentro dos padrões estabelecidos nas normas de documentação e informação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As normas técnicas aplicadas à informação e documentação são utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses desenvolvidos em cursos de graduação e de pós-graduação.

A importância dessas normas está no fato de seguirem padrões nacionais adotados pela ABNT, que passam por reformulações e substituição de normas antigas.

A orientação bibliográfica é um serviço oferecido pela BICEN à comunidade universitária, visando orientá-la quanto ao uso das normas. Assim sendo, sua equipe de bibliotecárias dedicou-se a formular uma publicação, em forma de manual, com orientações que divulguem o uso de padrões aplicados à informação e documentação, o que será de utilidade tanto na vida acadêmica quanto na educação continuada da comunidade universitária.

O manual tem como objetivos incentivar o uso de padrões na produção bibliográfica/científica da UEPG, favorecer a uniformização formal de trabalhos para maior qualidade da comunicação científica escrita e orientar quanto ao uso de normas técnicas aplicadas à documentação bibliográfica.

Com as alterações e atualizações das normas de informação e documentação, o manual traz uma compilação das seguintes normas: NBR 6022 (Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação), ABNT NBR 6023 (Referências – elaboração), NBR 10520 (Citação – apresentação) e ABNT NBR14724 (Trabalhos acadêmicos – apresentação), as quais foram analisadas, para que seus padrões e recomendações pudessem ser transformados em modelos com o objetivo de orientar e facilitar sua interpretação pela comunidade acadêmica.

As normas são descritas linearmente, com inserção de exemplos para facilitar sua compreensão.

O capítulo sobre apresentação formal de trabalhos acadêmicos contém os itens que compõem um trabalho, com recomendações para sua estrutura e disposição gráfica, tendo em vista uma estética padrão. Em alguns desses itens há opções para escolha a critério do autor do documento, desde que este siga um padrão para a totalidade do trabalho.

Quanto às citações, procurou-se destacar as principais situações que aparecem na elaboração de textos acadêmicos.

No capítulo que trata das referências, estão indicadas as formas de referência dos vários tipos de documentos. Cabe ressaltar que não foram indicados todos os tipos de documentos e formas de referenciá-los, recomendando-se que em situações não contempladas nesta publicação recorra-se à norma na íntegra.

Espera-se, por fim, com este manual, continue contribuindo para a orientação à comunidade acadêmica quanto ao uso de normas e padrões para a Área de Documentação e informação.

As autoras

SUMÁRIO

1	ABNT NBR 14724- TRABALHOS ACADÊMICOS - APRESENTAÇÃO.....	19
1.1	REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....	19
1.1.1	Formato do Papel.....	19
1.1.2	Fonte.....	19
1.1.3	Margens.....	19
1.1.4	Espaçamento.....	19
1.1.5	Indicativos de Seção/Capítulo e Subseção.....	20
1.1.6	Paginação.....	20
1.1.7	Numeração Progressiva.....	20
1.1.8	Equações e Fórmulas.....	21
1.1.9	Ilustrações.....	21
1.1.9.1	Figuras.....	23
1.1.9.2	Fotografias.....	24
1.1.9.3	Gráficos.....	24
1.1.9.4	Quadros.....	25
1.1.10	Tabelas.....	30
2	ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO.....	35
3	DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO TRABALHO.....	36
4	MODELOS.....	40
4.1	MODELO DA ESTRUTURA DA CAPA.....	40
4.2	MODELO DE LOMBADA.....	42
4.3	MODELO DA ESTRUTURA DA FOLHA DE ROSTO.....	43
4.4	MODELO DA FICHA CATALOGRÁFICA.....	45
4.5	MODELO DE ERRATA.....	46
4.6	MODELO DA ESTRUTURA DA FOLHA DE APROVAÇÃO.....	47
4.7	MODELO DA ESTRUTURA DE DEDICATÓRIA.....	49
4.8	MODELO DE AGRADECIMENTO.....	51
4.9	MODELO DE EPÍGRAFE NAS PÁGINAS PRÉ-TEXTUAIS.....	52
4.10	MODELO DE EPÍGRAFE NO INÍCIO DE CAPÍTULOS OU SEÇÕES PRIMÁRIAS.....	53
4.11	MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA.....	55
4.12	MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	56
4.13	MODELOS DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	57

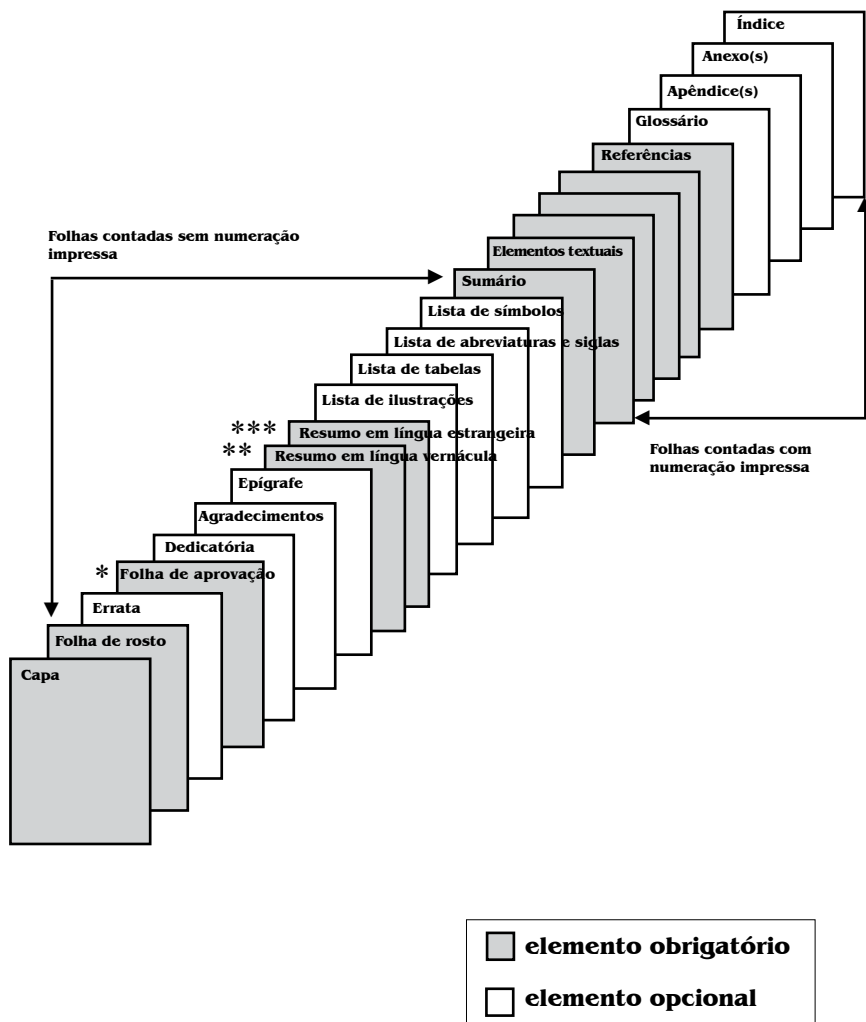
4.14	MODELOS DE LISTA ESPECÍFICA POR TIPO DE ILUSTRAÇÕES	59
4.15	MODELOS DE LISTA DE TABELAS	62
4.16	MODELO DE LISTA DE SIGLAS	64
4.17	LISTA DE SÍMBOLOS	65
4.18	MODELOS DE SUMÁRIO COM NUMERAÇÃO PROGRESSIVA.....	66
4.19	MODELOS DE SUMÁRIO EM ESTRUTURA DE CAPÍTULOS	68
4.20	MODELO DE REFERÊNCIAS – NBR 6023.....	70
4.21	MODELO DE GLOSSÁRIO.....	71
4.22	MODELO DE APÊNDICE	72
4.23	MODELO DE ANEXO.....	73
4.24	MODELO DE ÍNDICE REMISSIVO.....	74
5	NBR 10520- CITAÇÕES EM DOCUMENTOS - APRESENTAÇÃO.....	75
5.1	DEFINIÇÃO	75
5.2	TIPOS DE CITAÇÃO	75
5.2.1	Citação de Citação	75
5.3	SISTEMAS DE CHAMADA.....	77
5.3.1	Sistema Autor-data	77
5.3.1.1	Um autor: pessoa física ou entidade	78
5.3.1.2	Autores com o mesmo sobrenome.....	78
5.3.1.3	Documentos diversos do mesmo autor com mesma data	80
5.3.1.4	Dois autores	80
5.3.1.5	Três autores	81
5.3.1.6	Quatro ou mais autores.....	82
5.3.1.7	Documentos diversos de um mesmo autor, com datas diferentes	83
5.3.1.8	Diversos autores.....	84
5.3.1.9	Autor entidade	85
5.3.1.10	Publicações sem autoria	87
5.3.1.11	Citação direta curta, de até três linhas	87
5.3.1.12	Citação direta longa, com mais de três linhas.....	88
5.3.1.13	Supressões, interpolações (acréscimos e comentários) e destaques em citações diretas	89
5.3.1.14	Citação de dados obtidos por informação verbal	91
5.3.1.15	Citação de trabalho em fase de elaboração.....	92
5.3.1.16	Citação de informações extraídas da Internet.....	92
5.3.1.17	Tradução em citação	93
5.3.2	Sistema Numérico	95
5.3.2.1	Sistema numérico sem o uso de notas de referência	95
5.3.2.2	Sistema numérico mediante o uso de notas de referência com expressões latinas.....	96
5.3.2.3	Citação de citação no sistema numérico	97
5.3.3	Expressões Latinas	98

5.3.4	Notas de Rodapé.....	100
5.3.4.1	Notas explicativas.....	100
5.3.4.2	Notas de referências	101
5.4	MODELO DE TEXTO COM O SISTEMA DE CHAMADA AUTOR-DATA.....	101
5.5	MODELO DE TEXTO COM O SISTEMA NUMÉRICO, SEM NOTAS DE REFERÊNCIAS (EXPRESSÕES LATINAS)	104
5.6	MODELO DE TEXTO COM O SISTEMA NUMÉRICO E NOTAS DE REFERÊNCIAS (EXPRESSÕES LATINAS)	107
6	ABNT NBR 6023- REFERÊNCIAS - ELABORAÇÃO.....	111
6.1	DEFINIÇÃO	111
6.2	LOCALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO	119
6.3	INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	119
6.3.1	Pessoa Física	119
6.3.1.1	Autor individual.....	119
6.3.1.2	Dois Autores	119
6.3.1.3	Três Autores	120
6.3.1.4	Quatro ou mais autores.....	120
6.3.1.5	Autor(es) com nome(s) hispânico(s), nome(s) composto(s), com grau de parentesco e com prefixo(s).....	120
6.3.1.6	Autor(es) em coletânea(s).....	122
6.3.1.7	Pseudônimo.....	122
6.3.1.8	Outros tipos de responsabilidade	123
6.3.1.9	Obras psicografadas	123
6.3.1.10	Obras adaptadas	123
6.3.1.11	Entrevistas.....	123
6.3.2	Pessoa jurídica	124
6.3.3	Autoria Desconhecida	125
6.4	TÍTULO.....	125
6.5	EDIÇÃO.....	126
6.6	IMPRESSA	126
6.6.1	Local	127
6.6.2	Editora	127
6.6.3	Ano de publicação.....	129
6.7	DESCRIÇÃO FÍSICA.....	130
6.7.1	Unidades Físicas.....	130
6.7.2	Documentos Impressos.....	130
6.7.2.1	Livros.....	130
6.7.2.2	Periódicos.....	131
6.7.3	Documento em meio eletrônico.....	131
6.8	SÉRIES E COLEÇÕES	131
6.9	NOTAS	131
6.10	ESTRUTURAS DAS REFERÊNCIAS	132
6.10.1	Monografia no todo.....	132
6.10.1.1	Livro no todo.....	132
6.10.1.1.1	Livro no todo em meio eletrônico	132

6.10.1.2	Tese, dissertação, monografia e trabalho acadêmico	133
6.10.1.2.1	Tese, dissertação, monografia e trabalho acadêmico em meio eletrônico	134
6.10.2	Parte de Monografia	134
6.10.2.1	Parte de monografia sem autoria própria (o autor do capítulo é também autor da monografia)	134
6.10.2.2	Parte de monografia com autoria própria (o autor do capítulo não é o autor da monografia)	135
6.10.2.3	Parte de monografia em meio eletrônico	135
6.10.3	Correspondência	136
6.10.3.1	Correspondência disponível em meio eletrônico	136
6.10.4	Evento	137
6.10.4.1	Evento no todo em monografia	137
6.10.4.2	Evento no todo em publicação periódica	137
6.10.4.4	Parte de evento em monografia	138
6.10.4.5	Parte de evento em publicação periódica	138
6.10.4.6	Parte de evento em meio eletrônico	139
6.10.5	Periódico	139
6.10.5.1	Periódico no todo	139
6.10.5.1.1	Periódico no todo em meio eletrônico	139
6.10.5.2	Artigo de periódico	140
6.10.5.2.1	Artigo de periódico em meio eletrônico	140
6.10.5.3	Artigo de jornal	141
6.10.5.3.1	Artigo de jornal em meio eletrônico	141
6.10.6	Documento jurídico	142
6.10.6.1	Legislação	142
6.10.6.1.1	Legislação em meio eletrônico	143
6.10.6.2	Jurisprudência	143
6.10.6.2.1	Jurisprudência em meio eletrônico	144
6.10.6.3	Atos administrativos normativos	145
6.10.6.3.1	Atos administrativos normativos em meio eletrônico	145
6.10.7	Documentos civis e de cartórios	146
6.10.8	Patente	146
6.10.8.1	Patente em meio eletrônico	147
6.10.9	Resenha	147
6.10.9.1	Resenha em periódico	147
6.10.10	Bula de remédio	148
6.10.11	Entrevista	148
6.10.11.1	Entrevista publicada	148
6.10.11.2	Entrevista não publicada	148
6.10.11.3	Entrevista gravada	149
6.10.12	Documento audiovisual	149
6.10.12.1	Filmes, vídeos, entre outros	149
6.10.12.1.1	Filmes, vídeos, entre outros em meio eletrônico	149
6.10.12.2	Documento sonoro no todo	150
6.10.12.3	Parte de documento sonoro	150
6.10.12.4	Documento sonoro em meio eletrônico	151

6.10.13	Partitura.....	151
6.10.13.1	Partitura impressa	151
6.10.13.1.1	Partitura em meio eletrônico	152
6.10.14	Documento iconográfico	152
6.10.14.1	Documento iconográfico em meio eletrônico	153
6.10.15	Documento cartográfico	153
6.10.15.1	Documento cartográfico em meio eletrônico.....	154
6.10.16	Documento tridimensional.....	154
6.10.17	Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico	154
6.10.17.1	<i>Email</i>	155
6.10.17.2	Arquivos eletrônicos.....	155
6.10.17.3	Programa	155
6.10.17.4	Lista de discussão.....	155
6.10.17.5	Twitter.....	156
6.10.17.6	Facebook	156
6.10.17.7	Blog	156
6.10.17.7.1	Parte de um blog.....	157
6.11	ORDENAÇÃO	157
7	NBR 6022 - ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA - APRESENTAÇÃO.....	158
7.1	RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA A APRESENTAÇÃO FORMAL DE ARTIGOS	158
7.2	ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS	159
7.3	DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DE ARTIGOS.....	160
7.4	MODELO DA ESTRUTURA DE UM ARTIGO	162
	REFERÊNCIAS	165
	ANEXO A - ABREVIATURA DOS MESES	166

ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO FORMAL DE TRABALHOS



* Obrigatória desde que o trabalho seja submetido à banca examinadora.

** Obrigatório em monografias, dissertações e teses.

*** Obrigatório em dissertações e teses.

1 ABNT NBR 14724- TRABALHOS ACADÊMICOS - APRESENTAÇÃO

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho, que deve padronizá-lo de acordo com as recomendações das normas técnicas, adotando formatações para a apresentação formal e estética do conteúdo do documento.

1.1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

1.1.1 Formato do Papel

Papel branco ou reciclado A4 (21 cm x 29,7cm), com impressão em apenas um lado para elementos pré-textuais, com exceção da ficha catalográfica. Elementos textuais e pós-textuais recomenda-se impressão no anverso e verso das folhas.

1.1.2 Fonte

Fonte tamanho 12 para o texto e fonte tamanho 10 para citações longas, notas de rodapé, legendas das ilustrações e das tabelas, paginação e epígrafe e nota da folha de rosto.

Fontes recomendadas: Times New Roman ou Arial

1.1.3 Margens

Superior = 3 cm

Direita = 2 cm

Inferior = 2 cm

Esquerda = 3 cm

Citação longa = 4 cm da margem esquerda

Parágrafo = 1,5 cm ou 3 cm

1.1.4 Espaçamento

Texto = 1,5 cm

Citações longas (mais de três linhas) = simples

Referências = simples, com espaço simples ou uma linha em branco entre as diferentes referências.

Legendas de ilustrações e tabelas = simples

Ficha catalográfica = simples

Nota da folha de rosto = simples

Titulos das seções e subseções = simples

Texto que separa seção e subseções = um espaço 1,5 cm entre-linhas (ABNT NBR 14724)

Epígrafe = simples
Resumo/abstract = simples
Nota de rodapé = simples

1.1.5 Indicativos de Seção/Capítulo e Subseção

Estabelecem a numeração progressiva das sessões. Devem ser alinhados à esquerda, com um espaço entre o número e o título da seção.

Os termos das páginas pré-textuais e pós-textuais (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice) devem ser centralizados e não numerados, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias.

Exemplo:

1 A SOCIEDADE DA CIBERCULTURA

1.1 EVOLUÇÃO DOS SUPORTES DA INFORMAÇÃO
--

1.1.1 As bibliotecas e os recursos bibliográficos virtuais

1.1.6 Paginação

Inicia-se a contagem das páginas a partir da folha de rosto, mas as páginas pré-textuais não são numeradas.

A numeração é colocada a partir da primeira folha textual, com algarismos arábicos no canto superior direito, a 2 cm da borda superior e a 2 cm da margem direita.

Em trabalhos de mais de um volume, deve ser mantida a continuidade da numeração, e apêndices e anexos* seguem a numeração das páginas anteriores.

1.1.7 Numeração Progressiva

Adota-se a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções principais devem iniciar em folha distinta.

Os títulos das seções são destacados mediante negrito, itálico, sublinhado, caixa alta ou versal**, forma que deve ser reproduzida também no sumário (NBR 6024).

* Para anexos que têm numeração própria, recomenda-se conservar a paginação original.

** Versal = letras maiúsculas

Alíneas são subdivisões de assunto sem título indicadas por uma letra minúscula seguida de parêntese. Sua disposição gráfica obedece às seguintes regras:

- a) o trecho final do texto correspondente, anterior às alíneas, termina em dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas alfabeticamente;
- c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- d) o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto e vírgula, exceto a última, que termina em ponto; e nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula;
- e) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

As subalíneas são subdivisões das alíneas. Devem começar por travessão seguido de espaço, apresentar recuo em relação à alínea e seguir a mesma recomendação de pontuação das alíneas.

1.1.8 Equações e Fórmulas

As equações e fórmulas devem ser destacadas ao longo do texto ou, se necessário, devem ser identificadas com algarismos arábicos sequenciais entre parênteses alinhados à direita, junto à margem.

Exemplo:

Na fórmula para o cálculo de combinações simples, onde **m** representa o número de elementos de um conjunto e **r** representa o número de elementos em cada combinação.

$$C_{m,r} = \frac{m!}{r!(m-r)!} \quad (1)$$

Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior, que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

1.1.9 Ilustrações

Ilustrações são desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros.

No geral, os elementos que compõem a estrutura de apresentação das ilustrações são: título, fonte e, se necessário, notas. No caso

de gráficos é obrigatório usar escala e quando necessário utiliza-se legendas explicativas.

Título: é a descrição do conteúdo e do período referente aos dados coletados.

Fonte: é a indicação do responsável (pessoa física ou jurídica) dos dados numéricos. Sendo colocada na parte inferior da ilustração, precedida da palavra Fonte, seguida da referência. A expressão **O autor** deve ser colocada como fonte quando a ilustração for elaborada pelo autor do trabalho. Exemplo: Fonte: O autor. Quando a ilustração for adaptada usar a expressão **Adaptado de** seguido da referência.

Escala: intervalos igualmente espaçados e números mostrados nos eixos das abscissas e ordenadas.

Legenda explicativa: informa as diferenças entre cores, tipos, símbolos, etc.

Notas: esclarecimento a respeito do conteúdo da ilustração, são colocadas abaixo da fonte.

As ilustrações devem ser inseridas o mais próximo do texto a que se referem, mantendo o padrão selecionado em todo o texto.

Exemplos:

A organização formal do Sistema pode ser visualizada na Figura 1.

O crescimento da população brasileira pode ser verificado no Gráfico 1.

O título da ilustração aparece na parte superior seguida do número de ordem no texto em algarismos arábicos, utilizando-se de fonte tamanho 10 com maiúsculas e/ou minúsculas com espaçamento simples. Fonte e nota devem aparecer abaixo da ilustração.

Exemplos de títulos de ilustrações:

FIGURA 1 – MAPA DO PARANÁ

FIGURA 1 – Mapa do Paraná

Figura 1 – Mapa do Paraná

Se a numeração da ilustração for feita por capítulo, o número de ordem é precedido pelo número do capítulo, separado deste por um ponto.

Exemplos de títulos de ilustrações:

Capítulo 1
FIGURA 1.1 – MAPA DO PARANÁ

FIGURA 1.1 – Mapa do Paraná

Figura 1.1 – Mapa do Paraná

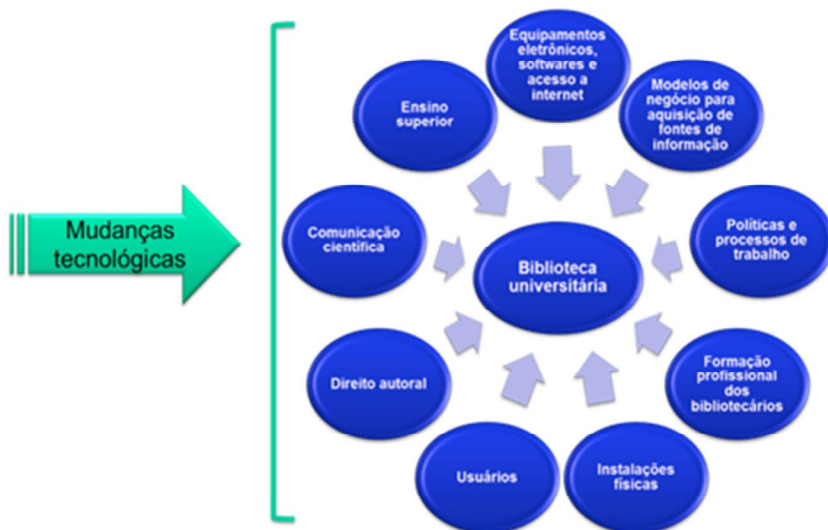
Obs: Deve ser seguido um padrão em todo o trabalho, reproduzido também na lista de ilustrações.

1.1.9.1 Figuras

As figuras devem apresentar os elementos: título, fonte e, se necessário notas.

Exemplo:

Figura 1 - Mudanças tecnológicas e os impactos nas bibliotecas universitárias



Fonte: BACALGINI, Bruna; SILVA, Márcia Terra da . Redefinição do conceito de serviço de bibliotecas universitárias perante as mudanças tecnológicas. **Espacios**, Caracas, v. 36, n. 12, 2015. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a15v36n12/15361207.html>. Acesso em: 10 abr. 2019.

1.1.9.2 Fotografias

Os elementos que devem ser apresentados para fotografias são: título, fonte e, se necessário notas.

Exemplo:

Fotografia 1 – Biblioteca Central Professor Faris Michaele



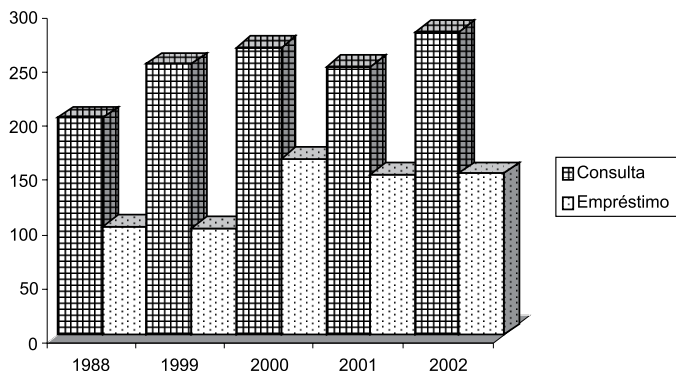
Fonte: O autor

1.1.9.3 Gráficos

Os gráficos devem apresentar os elementos: título, escala, fonte e, se necessário, legenda explicativa e notas.

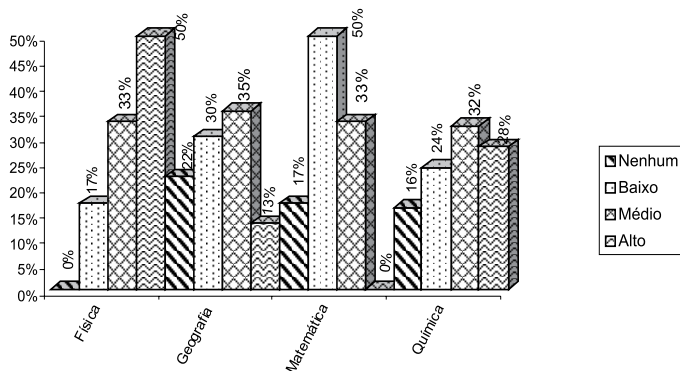
Exemplos:

GRÁFICO 1 – Consultas e Empréstimos na BICEN de 1988-2002



Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central. **Relatório estatístico anual**. Ponta Grossa, 2003.

GRÁFICO 2 – Índice de Uso dos Livros Indicados pelo Setor de Ciências Exatas e Naturais – 2006 e 2007



Fonte: A autora

1.1.9.4 Quadros

Os quadros são arranjos de informações qualitativas e textuais que podem ser esquemáticos, comparativos ou descritivos dispostos em colunas e linhas com traços horizontais e verticais fechados dos quatro lados.

Os quadros devem apresentar os seguintes elementos: título, fonte e, se necessário, notas.

O título deve aparecer na parte superior com fonte tamanho 10, espaçamento simples, em maiúsculo e/ou minúsculo. Fonte e nota devem aparecer abaixo do quadro.

Exemplos de títulos de quadros:

QUADRO 1 – DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTECA ELETRÔNICA, DIGITAL E VIRTUAL

QUADRO 1 – Definições e Características da Biblioteca Eletrônica, Digital e Virtual

Quadro 1 – Definições e Características da Biblioteca Eletrônica, Digital e Virtual

Se a numeração do quadro for feita por capítulo, o número de ordem é precedido pelo número do capítulo, separado deste por um ponto.

Exemplos de títulos de quadros:

QUADRO 1.1 – DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTECA ELETRÔNICA, DIGITAL E VIRTUAL

QUADRO 1.1 – Definições e Características da Biblioteca Eletrônica, Digital e Virtual

Quadro 1.1 – Definições e Características da Biblioteca Eletrônica, Digital e Virtual

Observação: Deve ser seguido um padrão em todo o trabalho, reproduzido também na lista de quadros.

Exemplo:

QUADRO 1 – Definições e Características da Biblioteca Eletrônica, Digital e Virtual

Título da Biblioteca	Definição/características
Biblioteca Eletrônica	É o termo que se refere ao sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices <i>on-line</i> , busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros. Direciona-se na ampliação do uso de computadores na armazenagem, recuperação e disponibilidade da informação, podendo envolver-se em projetos para a digitalização de livros.
Biblioteca Digital	A informação que ela contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e óticos). Não possui livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores. A informação digitalizada pode ser compartilhada instantânea e facilmente (*).
Biblioteca Virtual	É conceitualizada como um tipo de biblioteca que, para existir, depende da tecnologia da realidade virtual. Um <i>software</i> próprio acoplado a um computador sofisticado reproduz o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões, criando um ambiente de total imersão e interação.

Fonte: MARCHIORI, Patrícia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.26, n.2, p.115-124, maio/ago. 1997.

Notas: Dados trabalhados pelas autoras.

(*) Este conceito de biblioteca eletrônica também é considerado por outro autor.

Quadros que ocupam mais de uma página devem ser continuados na folha seguinte, observando que:

- O cabeçalho (título) do quadro deve ser repetido em todas as páginas, utilizando as expressões entre parênteses: **continua** na primeira página, **continuação** nas páginas intermediárias e **conclusão** na última página, alinhadas à direita.

Exemplo:

QUADRO 2 – Titulações do Profissional da Informação

(continua)

Autores	Título para o profissional da Informação	Comentário
Michel Bauwens	Cybrarian = Cibertecário	Título criado por Michel Bauwens da BP Nutrition in Antwerp, Bélgica.
Tom Peters	Director of conversations = diretor de conversações Internal talk show host Director of knowledge management = diretor de administração do conhecimento	
Barbara Denton Marilyn Redmond	Artigo: “Librarian to cybrarian: reinventing our profession Bibliotecário para cibertecário: reinventando a nossa profissão.”	Consideram que há outros cibertecários na network. O papel do bibliotecário corporativo está envolvendo o intermediário da informação para o facilitador da network de cibertecários por todas as partes da organização.

QUADRO 2 – Titulações do Profissional da Informação

(continuação)

Autores	Título para o profissional da Informação	Comentário
Betty Eddison	Information czar = czar da informação Corporate information manager = administrador da informação corporativa Information resource manager = administrador dos recursos da informação Information architect = arquiteto da informação Information control officer	Anos atrás apresentou esses títulos para pessoas que estavam integradas em sistemas de administração da informação em organização de negócios, os quais têm validade para o futuro.
Jane Linder	Corporate intelligence professional = Profissional de informações associadas (termo com aplicabilidade somente para o mundo dos negócios)	A autora sugere a modificação da Era da coleção para a Era do Acesso e ainda a Era da Inteligência.
Frank Spauling	Knowledge counselor = conselheiro do conhecimento (título do bibliotecário do ano 2006)	A sua função será muito mais intelectual, requerendo muito mais habilidade, selecionando, analisando e sintetizando a informação. A função do conselheiro do conhecimento será um procurador de pessoas que necessitam e usam informação.
Barbara Quint	Chief information officer (CIO) Cybrarian = cibertecário	Sugere que escolas de biblioteconomia sejam chamadas de Institutos do Profissional da Informação.

QUADRO 2 – Titulações do Profissional da Informação

(continuação)

Autores	Título para o profissional da Informação	Comentário
Roger Sellbert	Librarian = bibliotecário	Não renuncia ao título . Acredita que bibliotecários têm habilidade e conhecimento da técnica de acesso para disponibilizar informação, selecionando o que é bom, útil e correto para usuários.
Paul Saffo	Librarian = bibliotecário	Não sugere novo título.
Raymond Kurzweil	Librarian = bibliotecário	Escreve intensamente sobre biblioteca virtual e usa o termo bibliotecário para descrever a pessoa que administra a informação no ciberespaço.
Liz Bibby	Information coordinator = coordenador da informação	Considera que bibliotecários administrarão diversos grupos e pessoas não somente de origem bibliotecárias, mas também profissionais de negócios e técnicos.
Linnea Christiani	Information engineer = engenheiro da informação Information navigator = navegador da informação Information designer = designer da informação Information architect = arquiteto da informação	Vê o futuro administrador como um construtor e mantenedor de acesso à informação interna e externa.

QUADRO 2 – Titulações do Profissional da Informação

(conclusão)

Autores	Título para o profissional da Informação	Comentário
Apple Computer	Library evangelists = Evangelista da biblioteca Information scientist = Cientista da informação	Primeiro termo empregado, agora usam mais o segundo termo.
Monica Ertel	Administradora da Apple Library and Information Center in Cupertino, CA, possui um título não oficial, o qual é mostrado no banner de seu escritório: “Our Lady of Perpetual Information” (Nossa Senhora da Perpétua Informação)	
Títulos genéricos que provavelmente não desaparecerão.	Information managers = Administrador da informação Information specialists = Especialista da informação. Information officers = Administrador da informação	

Fonte: Adaptado de: OJALA, Marydee. What Will they call us in the future?: **Special Libraries**, v.84, n.4, p.226-229, fall 1993.

1.1.10 Tabelas

As tabelas apresentam informações de dados numéricos, tratados estatisticamente e são abertas nas laterais.

A tabela é composta pelos elementos: título, cabeçalho, corpo e fonte.

Título: indica a natureza e as abrangências geográficas e temporal dos dados numéricos;

Cabeçalho: é a parte superior da tabela que especifica o conteúdo das colunas;

Corpo: é o local que contém as informações sobre o fenômeno;

Fonte: é a indicação do responsável (pessoa física ou jurídica) dos dados numéricos. Sendo colocada na parte inferior da tabela, precedida da palavra Fonte seguida da referência. A expressão **O autor** deve ser colocada como fonte quando a tabela for elaborada pelo autor do trabalho. Exemplo: Fonte: O autor

O título é colocado na parte superior, precedido da palavra “tabela” com numeração em algarismo arábico utilizando-se fonte tamanho 10, em maiúsculas e/ou minúsculas, com espaçamento simples. Deve-se seguir o tratamento estatístico estabelecido pelo IBGE (1993).

Exemplos de títulos de tabelas:

TABELA 1 – POPULAÇÃO DE 0 A 11 MESES DE IDADE, POR ALEITAMENTO MATERNO, GRUPO DE IDADE E CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> – BRASIL - 1989

TABELA 1 – População de 0 a 11 meses de idade, por aleitamento materno, grupo de idade e classe de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> – Brasil - 1989

Tabela 1 – População de 0 a 11 meses de idade, por aleitamento materno, grupo de idade e classe de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> – Brasil- 1989
--

Se a numeração da tabela for realizada por capítulo, o número de ordem é precedido pelo número do capítulo, separado deste por um ponto.

Exemplos de títulos de tabelas:

TABELA 2.1 – POPULAÇÃO DE 0 A 11 MESES DE IDADE, POR ALEITAMENTO MATERNO, GRUPO DE IDADE E CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR <i>PER CAPITA</i> – BRASIL - 1989

TABELA 2.2 – População de 0 a 11 meses de idade, por aleitamento materno, grupo de idade e classe de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> – Brasil -1989
--

ou

Tabela 2.1 – POPULAÇÃO DE 0 A 11 MESES DE IDADE, POR ALEITAMENTO MATERNO, GRUPO DE IDADE E CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL FAMILIAR *PER CAPITA* – BRASIL - 1989

Tabela 2.2 – População de 0 a 11 meses de idade, por aleitamento materno, grupo de idade e classe de rendimento mensal familiar *per capita* – Brasil- 1989

Observação: Deve ser seguido um padrão em todo o trabalho, reproduzido também na lista de tabelas.

Exemplo:

TABELA 1 – População de 0 a 11 meses de idade, por aleitamento materno, grupo de idade e classe de rendimento mensal familiar *per capita* – Brasil – 1989

Classe de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (salário mínimo)	População de 01 a 11 meses de idade					
	Total	Amamentada				
		Total	Grupo de idade			
			Menos de 1 mês	1 a 4 Meses	5 a 8 meses	9 a 11 meses
Total	3.198.239	1.703.592	224.277	720.276	395.003	364.036
Até 1/4	406.012	261.275	23.848	95.133	55.332	86.962
Mais de 1/4 a 1/2	615.162	358.192	42.964	138.560	101.122	75.546
Mais de 1/2 a 1	727.327	397.544	51.269	174.628	86.585	85.062
Mais de 1 a 2	622.383	291.112	37.710	127.929	49.185	76.288
Mais de 2	560.765	256.331	31.494	128.274	67.031	29.532
Sem rendimento	266.590	139.138	36.992	55.752	35.748	10.646

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas para apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 56.

Para tabelas que ocupam mais de uma página, em linhas ou colunas, devem ser divididas em duas ou mais páginas, repetindo o cabeçalho na página seguinte, utilizando as expressões entre parênteses: **continua** na primeira página, **continuação** nas páginas intermediárias e **conclusão** na última página, alinhadas a direita.

TABELA 2 – Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por grupos de idade				
	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos
Brasil	77,2	96,9	81,5	51,1	26,7
Norte	72,7	95,1	81,9	58,9	30,9
Rondônia	63,0	95,1	75,9	49,5	23,6
Acre	74,3	95,5	80,8	46,9	37,5
Amazonas	67,1	94,0	85,0	65,2	33,6
Roraima	70,6	91,5	82,6	56,6	20,8
Pará	78,2	95,7	80,3	59,4	31,2
Amapá	79,8	95,1	87,6	61,5	31,0
Tocantins	67,2	95,7	84,4	56,3	29,6
Nordeste	80,4	95,8	79,9	55,7	28,8
Maranhão	76,8	94,5	76,2	50,3	21,7
Piauí	77,2	95,9	80,3	55,8	34,5
Ceará	86,4	96,5	80,9	55,5	26,8
Rio Grande do Norte	86,0	96,2	78,4	57,9	28,9
Paraíba	81,8	95,8	86,6	51,1	28,1
Pernambuco	78,3	95,7	95,7	50,9	26,8
Alagoas	77,3	94,3	76,8	53,6	29,4
Sergipe	83,0	96,2	80,3	64,1	36,3
Bahia	79,1	96,2	83,2	60,6	31,8
Sudeste	80,3	97,8	83,8	48,0	24,8
Minas Gerais	75,4	97,6	79,1	45,0	21,7
Espírito Santo	75,6	96,5	73,6	46,8	29,0
Rio de Janeiro	82,6	97,4	84,9	54,7	31,4
São Paulo	82,80	98,2	86,9	47,4	23,6

TABELA 2 – Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de escolarização das pessoas de 5 a 24 anos de idade, por grupos de idade				
	5 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos
Sul	67,7	97,9	78,8	45,8	25,7
Paraná	69,1	97,7	77,4	42,4	23,1
Santa Catarina	78,5	98,3	80,5	51,2	25,1
Rio Grande do Sul	59,8	97,8	79,3	46,0	28,8
Centro-Oeste	69,3	97,1	80,3	52,9	28,3
Mato Grosso do Sul	72,8	96,6	77,0	41,8	24,0
Mato Grosso	66,4	95,6	76,9	49,2	27,2
Goiás	66,9	97,5	81,0	55,9	26,3
Distrito Federal	75,8	98,7	87,5	60,8	37,7

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável - Brasil 2004:** Dimensão social – Educação. Rio de Janeiro, 2004. p. 222. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/arquivos.php?caminho=./pub/Indicadores_Desenvolvimento_Sustentavel/ids2004. Acesso em: 11 fev. 2009.

Nota: Exclusive a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2 ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

PÁGINAS

ELEMENTOS

Parte externa

Capa (obrigatória)
Lombada (opcional)

Páginas pré-textuais
Páginas contadas a partir da folha de rosto e não numeradas

Folha de rosto (obrigatória)
Errata (opcional)
Folha de aprovação (obrigatória) (*)
Dedicatória (opcional)
Agradecimento(s) (opcional)
Epígrafe (opcional)
Resumo na língua vernácula (obrigatório) (**)
Resumo na língua estrangeira (obrigatório) (***)
Lista de ilustrações (opcional)
Lista de tabelas (opcional)
Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
Lista de símbolos (opcional)
Sumário (obrigatório)

Páginas textuais
A numeração deve aparecer a partir da primeira página, em algarismos arábicos – canto superior direito – fonte 10.

Introdução
Desenvolvimento
Conclusão

Páginas pós-textuais
A numeração é sequencial à do texto.

Referências (obrigatórias) NBR 6023
Glossário (opcional)
Apêndice(s) (opcional)
Anexo(s) (opcional)
Índice(s) (opcional)

(*) Obrigatória desde que o trabalho seja submetido à banca examinadora.

(**) Obrigatório em monografias, dissertações e teses.

(***) Obrigatório em dissertações e teses.

3 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO TRABALHO

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Capa	Nome da instituição (opcional) Nome do autor Título: subtítulo Número de volumes (em caso de dois volumes ou mais) Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado Ano de depósito (da entrega) (Ver 4.1).
Lombada	Impressa conforme a NBR 12225, deve ter o nome do autor, o título do trabalho e a indicação do volume (se houver), impressos longitudinalmente e de modo legível do alto para o pé da lombada. (Ver 4.2).
Folha de rosto	Nome do autor Título principal do trabalho: subtítulo Indicação do volume (em caso de dois volumes ou mais) Nota que indica a natureza do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso ou outro), seu objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido ou outro), o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração Nome do Orientador Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado Ano de depósito (da entrega) (Ver 4.3).
Ficha catalográfica (dispensável em trabalhos acadêmicos e monografias)	Deve ser solicitada a um profissional especializado e elaborada conforme o Código Anglo-americano vigente. (Ver 4.4) Impressa no verso da folha de rosto.

ELEMENTOS

DESCRIÇÃO

Errata

Folha inserida, quando necessário, para apresentar correções. (Ver 4.5).

Folha de aprovação (obrigatória para trabalhos submetidos à banca examinadora)*

Nome do autor
Título do trabalho: subtítulo
Nota com dados sobre a natureza, o objetivo, a instituição e a área de concentração (já apresentada na folha de rosto)
Data de aprovação
Nome, titulação e assinatura da banca examinadora (Ver 4.6).

Dedicatória

O autor pode homenagear ou dedicar o trabalho a alguém. (Ver 4.7).

Agradecimentos

O autor manifesta reconhecimento às pessoas e instituições que colaboraram para a execução do trabalho. (Ver 4.8).

Epígrafe

É a citação de um pensamento, normalmente relacionado com o conteúdo do trabalho. É feita após os agradecimentos e nas aberturas das folhas das seções primárias ou capítulos. (Ver 4.9 e 4.10).

Resumo na língua vernácula (obrigatório em monografias, teses e dissertações)

Devem ser seguidas as recomendações da NBR 6028.
O resumo informativo é redigido em parágrafo único, espaço simples, seguido das palavras-chave.
Recomendações quanto ao número de palavras:
a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;
b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves. (Ver 4.11).

* Pode-se utilizar folha de aprovação adotada pela instituição.

ELEMENTOS

DESCRIÇÃO

Resumo em língua estrangeira (obrigatório em teses e dissertações)

Tradução do resumo para outro idioma (Ver 4.12).

Lista de ilustrações

Elaborada de acordo com a ordem em que as ilustrações se apresentam no texto; cada item é designado por seu nome específico, com a indicação do número da página. (Ver 4.13) Quando há mais que cinco tipos de ilustrações distintas, recomenda-se lista própria para cada tipo. (Ver 4.14).

Lista de tabelas

Elaborada de acordo com a ordem em que as tabelas se apresentam no texto; cada item é designado por seu nome específico, com a indicação do número da página. (Ver 4.15).

Lista de abreviaturas e siglas

Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, por extenso. Recomenda-se lista própria para cada tipo. (Ver 4.16).

Lista de símbolos

Apresenta os símbolos na ordem em que se apresentam no texto, acompanhados de seus significados. (Seguir exemplo 4.17).

Sumário

Enumeração das divisões, seções e outras partes da publicação, na mesma ordem e grafia em que aparecem no texto, de acordo com as orientações da NBR 6027. Os elementos pré-textuais não figuram no sumário. (Ver 4.18 e 4.19).

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Elementos textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Referências	São os documentos efetivamente citados no texto. Deve ser seguida a NBR 6023 (ver 4.20). Para indicar outras publicações que não tenham sido citadas, mas que serviram de embasamento teórico, pode-se apresentar, na sequência, outro tópico, como “Bibliografia consultada”.
Glossário	Elaborado em ordem alfabética. (Ver 4.21).
Apêndice(s)	Apêndices são textos ou documentos elaborados pelo autor para complementar sua argumentação. São identificados com letras maiúsculas, um travessão e o título. (Ver 4.22).
Anexo(s)	Anexos são textos ou documentos não elaborados pelo autor que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração. São identificados com letras maiúsculas, um travessão e o título. (Ver 4.23).
Índice(s)	Índices são listas de palavras ou frases, ordenadas segundo um determinado critério, que localizam e remetem informações contidas no texto. São elaborados conforme a NBR 6034. (Ver 4.24).

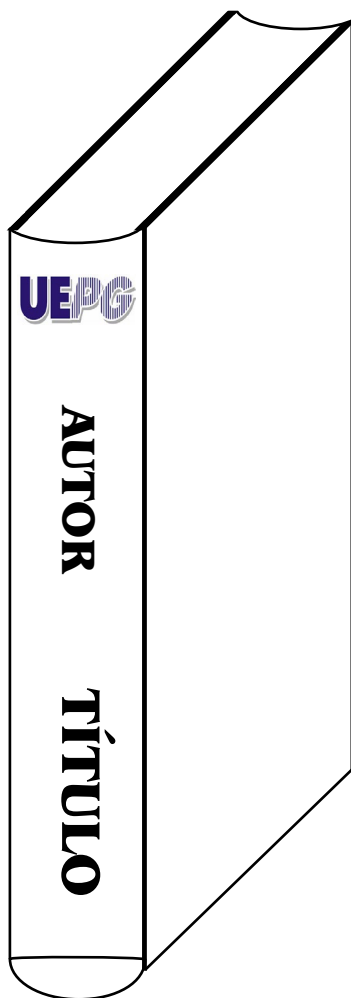
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

JOSÉ DA SILVA

REDES DE INFORMAÇÃO E SUA ESTRUTURA NAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO PARANÁ:
EVOLUÇÃO 1996-2002

PONTA GROSSA
2003

4.2 MODELO DE LOMBADA



4.3 MODELO DA ESTRUTURA DA FOLHA DE ROSTO

AUTOR

TÍTULO

(Tese, Dissertação, Trabalho de Conclusão de Curso, etc.) apresentado(a) para obtenção do título de (grau pretendido) no(a) (nome completo da instituição), Área de (área de concentração).

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) (nome).

Coorientador(a): Prof.(a) Dr.(a) (nome).

LOCAL

DATA

JOSÉ DA SILVA

REDES DE INFORMAÇÃO E SUA ESTRUTURA
NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO PARANÁ:
EVOLUÇÃO 1996-2002

Dissertação apresentada para obtenção do
título de mestre na Universidade Estadual
de Ponta Grossa, Área de Sistemas de
Informação.

Orientador: Prof. Dr. João da Silva.

PONTA GROSSA
2013

4.4 MODELO DA FICHA CATALOGRÁFICA

M149p Masson, Gisele
 Políticas para a formação do pedagogo: uma crítica às
 determinações do capital/ Gisele Masson. Ponta Grossa, 2003.
 203 f.

 Dissertação (Mestrado em Educação – Área de concentração –
 História e Políticas Educacionais), Universidade Estadual de Ponta
 Grossa.

 Orientadora: Profa. Dra. Rosilda Baron Martins

 1. Pedagogo - formação. 2. Educação - trabalho. 3. Política
 de formação. 4. Base Comum Nacional. 5. História dos
 conceitos. I. Martins, Rosilda Baron. II. Universidade
 Estadual de Ponta Grossa- Mestrado em Educação. III. T.

 CDD : 370.71

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos– CRB9/986

Observação: Impresso no verso da folha de rosto.

4.5 MODELO DE ERRATA

ERRATA

HONESKO, A. **Empreendedorismo em bibliotecas universitárias**. 2001. Trabalho para disciplina Informação para Negócios (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
20	30 ou 3º parágrafo	previlégio	privilégio
43	Título Tabela 2	1999-2000	1999-2002
60	Última linha	ênfatiza	ênfatizam

4.6 MODELO DA ESTRUTURA DA FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR

TÍTULO

(Tese, Dissertação, Trabalho de Conclusão de Curso, etc.)
apresentado(a) para obtenção do título de (grau pretendido)
no(a) (nome completo da instituição), Área de (área de
concentração).

Ponta Grossa, ____ de _____ de _____.

Nome
Titulação – Instituição

Nome
Titulação – Instituição

Nome
Titulação – Instituição

JOSÉ DA SILVA

REDES DE INFORMAÇÃO E SUA ESTRUTURA
NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO PARANÁ:
EVOLUÇÃO 1996-2002

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre
na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Sistemas
de Informação.

Ponta Grossa, 12 de novembro de 2003.

Prof. Dr. João da Silva – Orientador
Doutor em Ciência da Computação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profa. Dra. Maria da Silva
Doutora em Informática
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. José de Carvalho
Doutor em Engenharia da Computação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Observação: Deve constar a assinatura dos componentes da banca examinadora.

4.7 MODELO DA ESTRUTURA DE DEDICATÓRIA

Dedico a (pai, mãe, esposo(a), filho(a), pessoas especiais).

Observação: Para dedicatórias breves, recomenda-se o canto inferior direito, mas há liberdade para utilizar toda a folha.

Dedico aos meus pais, João e Maria.

4.8 MODELO DE AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTOS

A Deus...

Ao Prof. Dr., pela contribuição de seus conhecimentos e sugestões na orientação desta dissertação.

À, colega de mestrado, pelo apoio, incentivo e dedicação na elaboração deste trabalho.

Ao Prof., pela amizade e colaboração de informações que auxiliaram na concretização deste estudo.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

Observação: No caso de vários agradecimentos, distribui-se proporcional/esteticamente o texto pelo espaço disponível na folha. Para um pequeno agradecimento, utiliza-se o canto inferior direito. Os agradecimentos devem ser feitos às pessoas e/ou instituições que contribuíram para a realização da pesquisa. Recomendam-se agradecimentos ao orientador, a pessoas envolvidas na pesquisa e a entidades financiadoras.

4.9 MODELO DE EPÍGRAFE NAS PÁGINAS PRÉ-TEXTUAIS

As criações de novos modos de representação
e de manipulação da informação marcam etapas
importantes na aventura intelectual humana.
(Pierre Levy)

Observação: A folha pode ser utilizada no todo. Para pequenas epígrafes, recomenda-se o canto inferior direito.

4.10 MODELO DE EPÍGRAFE NO INÍCIO DE CAPÍTULOS OU SEÇÕES PRIMÁRIAS

CAPÍTULO 1

A ORDEM DOS LIVROS

As criações de novos modos de representação e de manipulação da informação marcam etapas importantes na aventura intelectual humana.

(Pierre Levy)

1 INTRODUÇÃO

As criações de novos modos de representação e de manipulação da informação marcam etapas importantes na aventura intelectual humana.

(Pierre Levy)

4.11 MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA VERNÁCULA

RESUMO*

Este trabalho tem por objetivo desenvolver o processo de retificação à alta velocidade de superligas utilizando rebolos de CBN vitrificados. Para tanto, foram estudadas diversas condições de dressagem, ou seja, as influências dos parâmetros de dressagem no desempenho do rebolo CBN de liga vitrificada. A partir da escolha desses parâmetros, foi também determinado o desgaste do rebolo em diversas condições de velocidade de avanço, bem como a qualidade superficial das peças retificadas. Foi utilizado um sistema de mapeamento topográfico do rebolo baseado na emissão acústica emanada da interação entre rebolo-peça, para o monitoramento do processo. Como resultado foi determinada a influência da velocidade de dressagem e da relação de velocidades na rugosidade da peça retificada. Ficou determinado também o desgaste do rebolo de CBN em função do volume de material retificado para os diferentes materiais das superligas testadas. Através do sistema de mapeamento topográfico, determinaram-se os padrões gráficos do comportamento do rebolo de CBN vitrificado. Sendo assim, verificou-se que o sucesso da aplicação de rebolos CBN vitrificados na retificação de superligas depende da qualidade superficial do rebolo após a dressagem e da escolha certa dos parâmetros de retificação, os quais dependem da constituição das ligas testadas.

Palavras-chave: CBN vitrificado. Retificação. Superligas.

* Referência opcional. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.

Fonte do resumo: BIFFI, M. **Desenvolvimento do processo de retificação com alta velocidade em sede de válvula de motores à combustão interna usando rebolo de CBN vitrificado.** Orientador: João Fernando Gomes de Oliveira. São Carlos, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003.

4.12 MODELO DE RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

ABSTRACT

The aim of this work is to develop a high speed grinding process for super alloys using vitrified CBN wheels. For that, dressing conditions were studied in order to determine its influence on the CBN wheel performance. From the chosen parameters, the wheel wear and the ground surface quality were measured for different infeed speeds. A topographical mapping system based on acoustic emission was used to monitor the grinding process. As a result, the best dressing speed and speed ratio which generated the smallest surface roughness values could be found. The CBN wheel wear was measured and its ratio to the ground volume was evaluated. Through the mapping system, some visual patterns were obtained defining the grinding wheel behavior when dressing and grinding. Thus, the success of vitrified CBN wheel application for super alloys depends basically on the wheel topography after dressing and the grinding parameters, which are closely related to the constitution of the tested alloys.

Keywords: Vitrified CBN. Grinding process. Super alloys.

Fonte do resumo: BIFFI, M. **Desenvolvimento do processo de retificação com alta velocidade em sede de válvula de motores à combustão interna usando rebolo de CBN vitrificado.** Orientador: João Fernando Gomes de Oliveira. São Carlos, 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003.

4.13 MODELOS DE LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	– Lombada de um livro	12
FIGURA 2	– Diagrama de dispersão das áreas de pesquisa	15
FIGURA 3	– Fluxograma do processamento técnico de publicações	25
FIGURA 4	– Esquema da estrutura física de redes da Instituição	28
FIGURA 5	– Fachada da Universidade Estadual de Ponta Grossa	32
GRÁFICO 1	– Disponibilidade de redes nas bibliotecas	54
GRÁFICO 2	– Cursos x acesso aos bancos de dados	60
MAPA 1	– Distribuição geográfica dos terminais da Internet nas bibliotecas	63
QUADRO 1	– Índices de buscas obtidos mensalmente nas pesquisas e levantamentos bibliográficos	70
QUADRO 2	– Softwares utilizados nas instituições para acesso aos bancos de dados das instituições	73

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Lombada de um livro	12
Figura 2	– Diagrama de dispersão das áreas de pesquisa	15
Figura 3	– Fluxograma do processamento técnico de publicações	25
Figura 4	– Esquema da estrutura física de redes da Instituição	28
Figura 5	– Fachada da Universidade Estadual de Ponta Grossa	32
Gráfico 1	– Disponibilidade de redes nas bibliotecas	54
Gráfico 2	– Cursos x acesso aos bancos de dados	60
Mapa 1	– Distribuição geográfica dos terminais da Internet nas bibliotecas	63
Quadro 1	– Índices de buscas obtidos mensalmente nas pesquisas e levantamentos bibliográficos	70
Quadro 2	– Softwares utilizados nas instituições para acesso aos bancos de dados	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo representativo dos processos acadêmicos.....	23
Figura 2 – Composição das organizações digitais na sociedade.....	28
Figura 3 – Departamentalização por processos na biblioteca universitária.....	31
Figura 4 – Ambiente interno do sistema de informação.....	34
Figura 5 – Unidades de suportes informacionais.....	35
Figura 6 – Cronologia das etapas da comunicação	40
Figura 7 – Ruídos da comunicação	50
Figura 8 – Políticas públicas na área da comunicação.....	57
Figura 9 – Processos de comunicação.....	62
Figura 10 – Gerenciamento das comunicações.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Faixa etária dos respondentes.....	17
GRÁFICO 2 – Grau de escolaridade dos respondentes	22
GRÁFICO 3 – Período de desistência.....	33
GRÁFICO 4 – Evolução da educação à distância no Brasil.....	57
GRÁFICO 5 – Competência comportamental do cargo de monitoria.....	58
GRÁFICO 6 – Produção científica dos alunos EAD – 2000 a 2015 – UEPG.....	60
GRÁFICO 7 – Produção científica dos docentes EAD – 2000 a 2015 – da UEPG	65
GRÁFICO 8 – Periódicos nacionais indexados no IBICT.....	73
GRÁFICO 9 – Teses da área de Educação defendidas no Brasil em 2010-2015.....	78
GRÁFICO 10 – Profissionais bibliotecários da área da saúde.....	80

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	– Cidade da Lapa.....	5
Fotografia 2	– Cidade de Ponta Grossa.....	18
Fotografia 3	– Cidade de Pinhão.....	13
Fotografia 4	– Cidade de Palmas.....	23
Fotografia 5	– Cidade de Guarapuava.....	29
Fotografia 6	– Cidade de Morretes.....	32
Fotografia 7	– Cidade de Paranaguá.....	37
Fotografia 8	– Cidade de Antonina.....	40
Fotografia 9	– Cidade de Londrina.....	45
Fotografia 10	– Cidade de Curitiba.....	51

4.15 MODELOS DE LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	– Pontos de acesso na Internet por segmentos	12
TABELA 2	– Redes de acesso	15
TABELA 3	– Softwares utilizados nas instituições para acesso aos bancos de dados	25
TABELA 4	– Hardwares disponíveis	28
TABELA 5	– Uso de bases de dados	32
TABELA 6	– Bases de dados em CD-ROM	54
TABELA 7	– Bases de dados on-line	60
TABELA 8	– Distribuição das redes pelas instituições participantes do sistema de bancos de dados de pesquisa	63
TABELA 9	– Índices de buscas obtidos mensalmente nas pesquisas e levantamentos bibliográficos	70
TABELA 10	– Índices de buscas obtidos anualmente nas pesquisas e levantamentos bibliográficos	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Pontos de acesso na Internet por segmentos	12
Tabela 2	– Redes de acesso	15
Tabela 3	– Softwares utilizados nas instituições para acesso aos bancos de dados das instituições	25
Tabela 4	– Hardwares disponíveis	28
Tabela 5	– Uso de bases de dados	32
Tabela 6	– Bases de dados em CD-ROM	54
Tabela 7	– Bases de dados on-line	60
Tabela 8	– Distribuição das redes pelas instituições participantes do sistema de bancos de dados de pesquisa	63
Tabela 9	– Índices de buscas obtidos mensalmente nas pesquisas e levantamentos bibliográficos	70
Tabela 10	– Índices de buscas obtidos anualmente nas pesquisas e levantamentos bibliográficos	73

4.16 MODELO DE LISTA DE SIGLAS

LISTA DE SIGLAS

BBS	Bulletin Board System
BITNET	Because It's Time Network
CD-I	Compact Disc Interactive
CD-ROM	Compact Disc – Read Only Memory
CD-WORM	Compact Disc – Write Only Read Many
CPD	Centro de Processamento de Dados
FTP	File Transfer Protocol
HTTP	Hyper Text Transfer Protocol
LAN	Local Area Network
NPD	Núcleo de Processamento de Dados
RNP	Rede Nacional de Pacotes
WAIS	Wide Area Information Service
WWW	World Wide Web

4.17 LISTA DE SÍMBOLOS

LISTA DE SÍMBOLOS

KC	Fator de intensidade de tensão crítico
KI	Fator de intensidade de tensões
KIC	Tenacidade à fratura no estado plano de deformação
n_j	Componentes do vetor unidade normal à trajetória fechada
r	Distância da ponta da trinca até o ponto especificado
rp	Fator de rotação plástico
ui	Componentes do vetor deslocamento
U	Energia de deformação
Vc	Deslocamento da boca da trinca corrigido
Vm	Deslocamento da boca da trinca medido

4.18 MODELOS DE SUMÁRIO COM NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REFERÊNCIA NORMATIVA	16
3.1	ÍNDICE	18
3.2	LISTA	19
3.3	SUMÁRIO	20
4	DEFINIÇÕES	22
5	LOCALIZAÇÃO	25
5.1	CENTRALIZAÇÃO	26
5.2	SUBORDINAÇÃO	27
5.3	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	27
5.4	ORDEM DOS ELEMENTOS	28
5.4.1	Indicativos das Seções	28
5.4.2	Títulos e Subtítulos	29
5.4.3	Nome(s) do(s) Autor(es)	30
5.4.4	Paginação	32
5.5	SUMÁRIO ÚNICO	33
5.6	SUMÁRIO EM OUTRO IDIOMA	34
6	REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	35
7	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	39
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	42
	ANEXO A – NBR 6027 Modelo de sumário	44

SUMÁRIO

1	Introdução	9
2	Objetivos	12
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	Referência normativa	16
3.1	Índice	18
3.2	Lista	19
3.3	Sumário	20
4	Definições	22
5	Localização	25
5.1	Centralização	26
5.2	Subordinação	27
5.3	Elementos pré-textuais	27
5.4	Ordem dos elementos	28
5.4.1	Indicativos das seções	28
5.4.2	Títulos e subtítulos	29
5.4.3	Nome(s) do(s) autor(es)	30
5.4.4	Paginação	32
5.5	SUMÁRIO ÚNICO	33
5.6	SUMÁRIO EM OUTRO IDIOMA	34
6	Regras gerais de apresentação	35
7	Conclusão	37
	Referências	39
	Bibliografia consultada	42
	Anexo A – NBR 6027 Modelo de sumário	44

4.19 MODELOS DE SUMÁRIO EM ESTRUTURA DE CAPÍTULOS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – NBR 6027 – INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – SUMÁRIO – APRESENTAÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	13
1.2 REFERÊNCIA NORMATIVA	16
1.3 DEFINIÇÕES	18
1.4 LOCALIZAÇÃO	19
1.5 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	20
1.5.1 Elementos Pré-textuais	21
CAPÍTULO 2 – NBR 6023 – INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – REFERÊNCIAS – ELABORAÇÃO	24
2.1 REFERÊNCIAS NORMATIVAS	25
2.2 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	27
2.3 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	29
CAPÍTULO 3 – NBR 10520 – INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – CITAÇÕES EM DOCUMENTOS – APRESENTAÇÃO	32
3.1 REFERÊNCIAS NORMATIVAS	33
3.2 REGRAS DE APRESENTAÇÃO	34
3.3 CHAMADA	35
3.3.1 Sistema Numérico	36
3.3.2 Sistema Autor-data	37
CAPÍTULO 4 – NBR 14724 – INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – TRABALHOS ACADÊMICOS – APRESENTAÇÃO	40
4.1 REFERÊNCIAS NORMATIVAS	41
4.2 ESTRUTURA	44
4.3 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO	45
CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXO A – NBR 6027 – Modelos de sumário	51
ANEXO B – NBR 6023 – Modelos de referências	57
ANEXO C – NBR 14724 – Modelos de páginas pré-textuais	60

SUMÁRIO

Introdução	9
CAPÍTULO 1 – NBR 6027 – Informação e documentação	
– Sumário – Apresentação	11
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.2 Referência normativa	16
1.3 Definições	18
1.4 Localização	19
1.5 Regras gerais de apresentação	20
1.5.1 Elementos pré-textuais	21
CAPÍTULO 2 – NBR 6023 – Informação e documentação	
– Referências – Elaboração	24
2.1 Referências normativas	25
2.2 Regras gerais de apresentação	27
2.3 Ordenação de referências	29
CAPÍTULO 3 – NBR 10520 – Informação e documentação	
– Citações em documentos –	
Apresentação	32
3.1 Referências normativas	33
3.2 Regras de apresentação	34
3.3 Chamada	35
3.3.1 Sistema numérico	36
3.3.2 Sistema autor-data	37
CAPÍTULO 4 – NBR 14724 – Informação e documentação	
– TRABALHOS ACADÊMICOS –	
Apresentação	40
4.1 Referências normativas	41
4.2 Estrutura	44
4.3 Regras gerais de apresentação	45
Conclusão	48
Referências	50
Anexo A – NBR 6027 – Modelos de sumário	51
Anexo B – NBR 6023 – Modelos de referências	57
Anexo C – NBR 14724 – Modelos de páginas pré-textuais	60

BISI, G. P. Modelo de gestão da Bacia do Alto Iguaçu. *In*: PISANI, E. M. **Manual para elaboração de plano de manejo e gestão para bacia de mananciais do Estado do Paraná**. 2. ed. Curitiba: SANEPAR, 1996. cap. 2., p. 73-87.

GIL, C. **A gestão ambiental no setor de papel e celulose**. 1989. 109 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) – Faculdade de Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

JUCHEM, P. A. Balanço ambiental para empresas. *In*: JUCHEM, P. A. **Introdução à gestão do meio ambiente**. 3. ed. Curitiba: FAE/CDE, 1995. p. 75-87.

LOPES, I. V. **Gestão ambiental no Brasil**: experiência e sucesso. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1996. 377 p.

MOURA, G. A. C. **Citações e referências para documentos eletrônicos**. Disponível em: <http://www.elogica.com.br/users>. Acesso em: 9 dez. 1997.

NICOLETTO, U. A evolução dos modelos de gestão de resíduos sólidos e seus instrumentos. *In*: CONFERÊNCIA SOBRE MERCOSUL, MEIO AMBIENTE E ASPECTOS TRANSFRONTEIRIÇOS, 2., 1997, Campo Grande. **Anais** [...] Campo Grande: SEMADES, 1997. p. 89-105.

SOUZA, T. M. de. Meio ambiente e gestão participativa. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 159-162, jan./fev. 1998.

4.21 MODELO DE GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO

Backbone	Poderosos computadores conectados por linhas de banda larga, como canais de fibra óptica, elos de satélite e elos de transmissão por rádio.
Backup	Cópias de segurança, geralmente mantidas em disquetes, fitas magnéticas ou CD-R, os quais permitem recuperar informações se houver falha do disco rígido.
Download	Baixar, trazer para o seu computador (ou para um computador local) um arquivo disponível na Internet.
E-mail	Electronic mail ou correio eletrônico. O termo é normalmente usado para designar o endereço de um usuário da Internet e refere-se também ao ato de enviar e receber mensagens via internet.
Hardware	Parte física do computador, peças, encaixes, fios e chips, ou seja, o equipamento ou máquina.
Home page	Páginas criadas por instituições, empresas e pessoas com informações e links para navegar na Internet.
Links	Ligação/conexão com outras telas de outros documentos disponíveis, podendo representar arquivos ou serviços disponíveis na Internet.
Mainframe	Computador de grande porte, que ocupa grandes espaços físicos.
Marketing	Conjunto de estudos e medidas que provêm estrategicamente o lançamento e a sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor, garantindo o bom êxito comercial da iniciativa.
On-line	Em linha; informações acessadas diretamente na tela do computador.
Scanner	É um periférico capaz de capturar a imagem de uma página impressa.
Site	Sítio. Lugar, endereço/local dentro da Internet que permite acessar arquivos e documentos mantidos no computador de empresas, pessoas e instituições. Local onde ficam armazenadas as home pages ou arquivos disponíveis por FTP.
Software	Programas que determinam o comportamento e a função a serem executados pelos computadores.

4.22 MODELO DE APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de coleta de dados

4.23 MODELO DE ANEXO

ANEXO A – Regulamento de empréstimo da BICEN

ÍNDICE REMISSIVO

Abstract, 4.12
Agradecimentos, 4.8
Anexos, 4.21
Apêndices, 4.20
Capa, 4.1
Dedicatória, 4.7
Epígrafe, 4.9, 4.10
Errata, 4.5
Espaçamento, 1.1.4
Ficha catalográfica, 4.4
Folha de aprovação, 4.6
Folha de rosto, 4.3
Fonte, 1.2
Formato, 1.1
Glossário, 4.19
Gráfico, 4.22
Ilustrações, 1.8
Índices, 4.22
Listas, 4.13, 4.14, 4.15
Lombada, 4.2
Margem, 1.3
Numeração progressiva, 1.7
Paginação, 1.6
Quadro, 4.23
Referências, 4.18
Resumo, 4.11
Sumário, 4.16, 4.17
Tabela, 4.25

5 NBR 10520- CITAÇÕES EM DOCUMENTOS - APRESENTAÇÃO

5.1 DEFINIÇÃO

É a menção, no texto, de informação extraída de outra fonte (revistas, livros, Internet, CD-ROM, disquete, fita de vídeo), para esclarecer, ilustrar ou sustentar o assunto apresentado.

5.2 TIPOS DE CITAÇÃO

Citação direta: transcrição literal de um texto ou parte dele. A citação direta pode ser curta ou longa. Exemplos item 5.3.1.11 e 5.3.1.12.

Citação indireta: reprodução das ideias de um outro autor, sem que haja transcrição literal dos termos; deve sempre indicar a fonte de onde foi retirada a ideia.

5.2.1 Citação de Citação

É a menção de um documento ao qual não se teve acesso, de que se tomou conhecimento apenas por meio de citação em outro trabalho. Só deve ser feita na total impossibilidade de acesso ao documento original, mediante a palavra latina “*apud*” ou sua tradução, “citado por”.

Exemplos:

No texto:

A ortografia surge exatamente de um ‘congelamento’ da grafia das palavras, fazendo com que ela perca sua característica básica de ser uma escrita pelos segmentos fonéticos, passando a ser a escrita de ‘uma palavra de forma fixa’, independente de como o escritor fala ou o leitor diz o que lê. (CAGLIARI, 1986, p. 104 *apud* SUASSUNA, 1995, p. 55).

De acordo com Beluzzo (1994 *apud* FERREIRA, 1996, p. 387),

A principal característica da biblioteca do futuro não será mais o volume do seu acervo, mas a disponibilidade que tem de comunicar-se com outras instituições através das novas tecnologias.

Na lista de referências:

FERREIRA, R. A. Mundo de papel... **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 384-392, set./out. 1996.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995. 242 p.

Com relação ao uso da expressão “citado por”, recomenda-se inseri-la no contexto da frase.

Exemplos:

No texto:

Para Beluzzo (1994) citado por Ferreira (1996, p. 387),

A principal característica da biblioteca do futuro não será mais o volume do seu acervo, mas a disponibilidade que tem de comunicar-se com outras instituições através das novas tecnologias.

Na lista de referências:

FERREIRA, R. A. Mundo de papel... **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 384-392, set./out. 1996.

5.3 SISTEMAS DE CHAMADA

As citações são feitas de acordo com o método: autor-data ou numérico. A escolha fica a critério do pesquisador, que deve usá-lo consistentemente ao longo de seu trabalho.

5.3.1 Sistema Autor-data

Nas citações, as chamadas aparecem pelo sobrenome do autor, quando autor pessoal; pelo nome da instituição responsável, quando autor entidade; ou então, na ausência de autoria, pelo título. Em seguida, o ano de publicação e também, para citações diretas, o número da página.*

Para a menção do autor no contexto da frase, só a inicial deve ser em letra maiúscula, e quando a menção é feita entre parênteses, todas as letras devem ser maiúsculas.

Na lista de referências, a indicação dos documentos segue ordem alfabética.

Exemplos:

No texto:

Para Comparato (2003, p. 8), “Foi durante o período axial que se enunciaram os grandes princípios e se estabeleceram as diretrizes fundamentais da vida, em vigor até hoje.”

“Um conjunto qualquer de entes e nexos é uma configuração e é um substrato.” (ROMERO, 2003, p. 35).

Ao enfatizar a teoria das representações sociais destaca-se “a representação social da psicanálise mantida pela população parisiense em fins dos anos cinquenta.” (SÁ, 1996, p. 29). Esta obra foi publicada por Serge Moscovici, que deu origem à referida teoria.

Na lista de referências:

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 1999.

* Para citação direta retirada da Internet, se possível indicar a página.

ROMERO, J. C. **Metafísica**: metafísica estruturalista. Rio de Janeiro: Do autor, 2003.

SÁ, C. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

5.3.1.1 Um autor: pessoa física ou entidade

Indica-se o sobrenome do autor ou então o nome da entidade responsável, até o primeiro sinal de pontuação.

Exemplos:

No texto:

Marion (1993, p. 21) afirma: “Os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade as suas respostas.”

Como diferentes programas podem adotar enfoques diversos, conforme os pressupostos teóricos que norteiam a equipe e as condições nas quais o projeto se desenvolve, as decisões a serem tomadas são específicas de cada um. (BRASIL, 1976, p. 12).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **Elaboração e avaliação de programas de ensino**. Brasília, 1976.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

5.3.1.2 Autores com o mesmo sobrenome

Quando há autores com o mesmo sobrenome, indicam-se as iniciais de seus prenomes. Se a coincidência persistir, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

No texto:

Para Oliveira, I. (2003, p. 184), “a referência mais usual da soberania do indivíduo ainda é a da propriedade, chegando a se confundir com ela.”

Na análise da internet como meio de comunicação e veículo publicitário, Oliveira, A. (2003, p. 92) destaca que “grandes conglomerados da comunicação aumentaram sua força entrando na internet, e outros, de modo inverso, nasceram dela e cresceram ‘para fora’ da grande rede, adquirindo outras empresas.”

Na lista de referências:

OLIVEIRA, A. M. A linguagem da internet e os diferenciais na transmissão da mensagem publicitária. **Revista Álvares Penteadó**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 91-94, abr. 2003.

OLIVEIRA, I. R. Direito subjetivo e sociabilidade natural: uma revisão do legado ibérico. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 65, p. 183-195, 2003.

No texto:

O turismo é visto como o mercado que mais cresce, e o ecoturismo é uma das modalidades mais procuradas pela necessidade do homem de integrar-se à natureza. (SILVA, Alice, 2001).

Nas relações internacionais destaca-se a importância da comunicação dentro das empresas, para as quais as mensagens, a política de comunicação, as siglas e os símbolos são processos para a tentativa de comunicar-se. (SILVA, Álvaro, 2001).

Na lista de referências:

SILVA, Alice O. Fazenda Nossa Senhora Aparecida: plano de desenvolvimento do ecoturismo e implantação de uma reserva particular do patrimônio natural RPPN. **Multitemas**, Campo Grande, n. 20, p. 58-61, fev. 2001.

SILVA, Álvaro P. Quem não se comunica... **Videre Futura**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 43-45, 2001.

5.3.1.3 Documentos diversos do mesmo autor com mesma data

Diversos documentos de um mesmo autor, com o mesmo ano de publicação, são identificados mediante o acréscimo de letras minúsculas após o ano (em ordem alfabética), sem espaços.

Exemplos:

No texto:

Para Drucker (1998a, p. 57),

a produtividade dos grupos que hoje dominam a força de trabalho, trabalhadores com conhecimento e trabalhadores em serviços, será o maior e mais difícil desafio a ser enfrentado pelos gerentes [...].

“A grande e básica diferença entre uma entidade prestadora de serviços e uma empresa é o modo como a primeira recebe sua remuneração.” (DRUCKER, 1998b, p. 161).

Na lista de referências:

DRUCKER, P. F. **Administrando o futuro**: os anos 90 e a virada do século. Tradução de Nivaldo Montingelli Junior. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1998a.

DRUCKER, P. F. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998b.

5.3.1.4 Dois autores

Trabalhos de dois autores são citados pelos dois respectivos sobrenomes, ligados pela conjunção “e” quando inseridos na sentença ou por ponto e vírgula quando dentro de parênteses.

Exemplos:

No texto:

A definição apresentada por Albrecht e Bradford (1992) sustenta que a qualidade em serviços é a capacidade que uma experiência ou qualquer outro fator tenha para satisfazer uma necessidade, resolver um problema ou fornecer benefícios a alguém.

“A evolução tecnológica e o desenvolvimento de novos métodos de trabalho representam a fronteira entre o sucesso e o fracasso.” (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 1997, p. 41).

Na lista de referências:

ALBRECHT, K.; BRADFORD, L. J. **Serviço com qualidade: a vantagem competitiva.** São Paulo: Markron Books, 1992.

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. **Controladoria: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 276 p.

5.3.1.5 Três autores

Trabalhos de três autores são citados pelos três respectivos sobrenomes. Quando o conjunto se integra sintaticamente à sentença, o primeiro sobrenome é seguido de ponto e vírgula e o segundo, da conjunção “e”; dentro de parênteses, usa-se somente ponto e vírgula entre os sobrenomes.

Exemplos:

No texto:

De acordo com Fonseca; Martins e Toledo (1995, p. 208), “O Índice Geral de Preços é considerado como medida-padrão (ou oficial) da inflação no país. Trata-se de um índice híbrido [...]”.

“A narração deficiente ou omissa que impeça ou dificulte o exercício da defesa é causa de nulidade absoluta, não podendo ser sanada porque infringe os princípios institucionais.” (GRINOVER; FERNANDES; GOMES FILHO, 2001, p. 97).

Na lista de referências:

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.

GRINOVER, A. P.; FERNANDES, A. S.; GOMES FILHO, A. M. **As nulidades no processo penal**. 7. ed. rev. atual. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2001.

5.3.1.6 Quatro ou mais autores

Convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*

Exemplos:

No texto:

A escola tem por responsabilidade proporcionar aos seus alunos condições para que eles tenham acesso ao conhecimento. (BARTALO *et al.*, 1996).

ou

Di Chiara; Tomael; Oliveira e Silva (1997) procuraram avaliar os atributos de qualidade dos serviços segundo a visão dos usuários/clientes – alunos de graduação, pós-graduação e docentes – utilizando o julgamento direto desses usuários.

Na lista de referências:

BARTALO, L. *et al.* **A importância da leitura na formação do professor**. São Paulo: APB, 1996.

ou

DI CHIARA, I. G.; TOMAEL, M. I.; OLIVEIRA, S. M. M.; SILVA, V. L. B. . Estudo piloto sobre atributos de qualidade das bibliotecas universitárias na percepção dos usuários da informação desportiva. *In*: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 6., 1997. Água de Lindóia. **Anais** [...] Águas de Lindóia: INPE, 1997. p. 157-162.

5.3.1.7 Documentos diversos de um mesmo autor, com datas diferentes

Quando há vários documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, os anos são separados por vírgula.

Exemplos:

No texto:

Oliveira (1985, 1994, 1997) afirma que um dos propósitos do marketing é alcançar os objetivos organizacionais.

A utilização do marketing permite criar, desenvolver, promover e distribuir produtos e serviços de informação a serem consumidos e utilizados pelos usuários. (SILVEIRA, 1986, 1989, 1992).

Na lista de referências:

OLIVEIRA, S. M. Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 137-147, jul./dez. 1985.

OLIVEIRA, S. M. Marketing em bibliotecas: por que relutar? **Rev. Bibl. Comun.**, Porto Alegre, n. 6, p. 9-16, jan./dez. 1994.

OLIVEIRA, S. M. O ensino de administração nos programas das escolas de Biblioteconomia no Brasil. **Rev. Bibl. Brasília**, v. 21, n. 1, p. 1-29, jan./jun. 1997.

SILVEIRA, A. Marketing em sistemas de informação: visão geral. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 45-51, jan./jun. 1986.

SILVEIRA, A. **Marketing em bibliotecas universitárias**: evolução, transferência de princípios, estudo da aplicação no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, 1989. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

SILVEIRA, A. **Marketing em bibliotecas universitárias**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1992.

5.3.1.8 Diversos autores

No caso de vários autores que são mencionados simultaneamente em virtude de apresentarem uma mesma ideia, seus sobrenomes devem aparecer em seqüência alfabética, acompanhados do ano. Quando o conjunto aparece entre parênteses, usa-se ponto e vírgula para separar as unidades, mas quando ele se incorpora sintaticamente a uma frase, a penúltima unidade se liga à última por meio da conjunção “e” ao invés de ponto e vírgula.

Exemplos:

No texto:

Percebe-se que o marketing não vem sendo adotado de maneira contínua e sistemática pelas bibliotecas brasileiras, conforme literatura indicada. (AMARAL, 1990; BAPTISTA, 1985; MOBRICE, 1990; SILVA, 1986).

Essa revolução é comentada por Oashi (1992); Paula (1991) e Pontes (1990), os quais apresentam argumentações e explicações para a realidade atual com colocações semelhantes, lembrando que a nova realidade vem proporcionando a interação da sociedade, indivíduo, informação e conhecimento.

Na lista de referências:

AMARAL, S. A. do. **O marketing nas bibliotecas de geociências e tecnologia mineral**. 1990. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação), Universidade de Brasília, Brasília, 1990.

BAPTISTA, S. G. **A contribuição da estratégia do método de marketing para solucionar problemas de baixo índice de uso no acervo e frequência em bibliotecas**: estudo de caso. 1985. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação), Universidade de Brasília, Brasília, 1986.

MOBRICE, I. A. S. Aplicação dos instrumentos promocionais de marketing em bibliotecas e serviços de informação. **Rev. Bibl. Brasília**, v. 18, n. 2, p. 157-165, jul./dez. 1990.

OASHI, C. P. A tecnologia do CD-ROM e suas aplicações em bibliotecas: revisão de literatura. **Rev. Bras. Bibl. Doc.**, São Paulo, v. 25, n. 1/2, p. 80-112, jan./jun. 1992.

PAULA, L. P. de. Tecnologia CD-ROM e suas aplicações em unidades de informação: revisão inicial. **Rev. Bras. Bibl. Doc.**, São Paulo, v. 24, n. 1/4, p. 86-97, jan./dez. 1991.

PONTES, C. C. C. Base de dados em ciência e tecnologia. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 2/3, p. 33-42, maio/dez. 1990.

SILVA, C. A. da. **Planejamento bibliotecário sob o conceito de marketing**. 1986. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1986.

5.3.1.9 Autor entidade

Órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários, etc. são mencionados pelo próprio nome, por extenso ou abreviada.

Os órgãos governamentais com nomes genéricos, como ministérios, secretarias e coordenações, entre outros, são indicados com subordinação ao órgão superior e à área geográfica a que pertencem.

Quando há coincidência de denominações, acrescenta(m)-se órgão(s) subordinado(s), para deixar clara a distinção. Para nomes de órgãos subordinados muito extensos podem-se utilizar reticências.

Exemplos:

No texto:

Nos últimos anos, o conceito de sociedade da informação adquiriu importância em escala mundial. (GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL, 2002, p. 10).

Na lista de referências:

GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL. **A sociedade da informação no Brasil**. São Paulo: Takano Ed. Gráfica, 2002.

No texto:

Como diferentes programas podem adotar enfoques diversos, conforme os pressupostos teóricos que norteiam a equipe e as condições nas quais o projeto se desenvolve, as decisões a serem tomadas são específicas de cada um. (BRASIL, 1976, p. 12).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **Elaboração e avaliação de programas de ensino**. Brasília, 1976.

No texto, duas ocorrências com datas coincidentes:

Nas argumentações sobre o estímulo à pesquisa no setor educacional, a época foi considerada

de racionalização de esforços, de enfoque sistêmico das problemáticas, de quantificação em busca de melhor qualidade dos produtos [...] para tomadas de decisão adequadas. (BRASIL. Ministério da Educação. Instituto..., 1976, p. 5).

Como diferentes programas podem adotar enfoques diversos, conforme os pressupostos teóricos que norteiam a equipe e as condições nas quais o projeto se desenvolve, as decisões a serem tomadas são específicas de cada um. (BRASIL. Ministério da Educação. Departamento ..., 1976, p. 12).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Médio. **Elaboração e avaliação de programas de ensino**. Brasília, 1976.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Estímulo a estudos e pesquisas educacionais**. Brasília, 1976.

5.3.1.10 Publicações sem autoria

Publicações sem indicação de autoria ou responsabilidade são citadas pelo título. Para títulos extensos deve-se indicar a primeira palavra, seguida de reticências, do ano de publicação e, no caso de citação direta, a página.

Exemplos:

No texto:

“Marketing sempre foi encarado como a técnica de vender produtos. Hoje ele é a arte de construir relacionamentos [...]” (MARKETING..., 1999, p. 28).

Na lista de referências:

MARKETING de relacionamento: ferramenta que faz a diferença. **Supermix**, Curitiba, n. 43, p. 28-37, jan./fev. 1999.

Quando o título inicia por um artigo ou uma preposição, ou ainda, pela contração de uma preposição com um artigo, a palavra seguinte também deve ser grafada em maiúsculas.

Exemplos:

No texto:

Por que se obstinar a tratar as plantas com inseticidas ineficazes contra os pulgões, quando uma só joaninha engole mais de cem por dia? Retrato de uma matadora (de insetos), impiedosa e bela. (A JOANINHA..., 1995, p. 7).

Na lista de referências:

A JOANINHA é um “inseticida” natural. **Gazeta do Povo**, Curitiba, p. 7, 26 jan. 1995.

5.3.1.11 Citação direta curta, de até três linhas

Citações de até três linhas podem constituir parágrafo independente ou são inseridas em um parágrafo. Em ambos os casos, são destacadas entre aspas.

Exemplos:

No texto:

De acordo com Raichelis (2000, p. 103): “A conjuntura hiper-inflacionária, portanto, foi o caldo cultural que preparou a adoção das políticas neoliberais no Brasil.”

Na lista de referências:

RAICHELIS, R. **Esfera pública e conselhos de assistência social:** caminhos da construção democrática. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000. 304 p.

5.3.1.12 Citação direta longa, com mais de três linhas

Citações com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra tamanho 10, espaçamento simples e sem as aspas.

Exemplos:

No texto:

A ideologia dominada é aquela elaborada pelos dominados, pelos desiguais. À medida que esses tiverem pouca consciência da opressão, tendem a assumir a ideologia dominante como própria, o que significa em termos práticos aceitação da situação vigente de estrutura de poder com as respectivas desigualdades. Uma estrutura institucionalizada de poder quer dizer que passa por uma fase de relativo consenso sobre a normalidade da dominação, ou, pelo menos, de imposição sem maiores contestações. Mas pode haver elaboração mais ou menos explícita de uma contra-ideologia, que justifique a mudança de situação, que conteste a legitimidade do poder atual, que vise a outra forma de instituição. (DEMO, 1985, p. 132).

Dentro deste contexto, Robbins (2003, p. 39) afirma:

Alguns gerentes estão encontrando dificuldades em abrir mão do controle da informação. Sentem-se ameaçados por terem de dividir o poder. A maioria, porém, está descobrindo que o desempenho da unidade é melhorado pelo compartilhamento da informação. E quando, de fato, sua unidade melhora, são tidos como gerentes mais eficazes.

Na lista de referências:

DEMO, P. **Sociologia**: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

ROBBINS, S. **Administração**: mudanças e perspectivas. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2003.

5.3.1.13 Supressões, interpolações (acréscimos e comentários) e destaques em citações diretas

Supressões são omissões intencionais de parte(s) de uma citação. Podem ser feitas em qualquer lugar, por meio de reticências entre colchetes.

Exemplos:

No texto:

De que maneira a globalização afeta a soberania das nações [...] é uma questão que volta e meia ocupa os espíritos, seja teoricamente, seja em função de fatos concretos [...]. (SANTOS, 2003, p. 76).

Na lista de referências:

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

Para interpolações, acréscimos ou comentários, utilizam-se colchetes.

Exemplos:

No texto:

Nesse cenário as bibliotecas [universitárias] apresentam-se como uma organização social prestadora de serviços, criada e mantida para dar sustentação aos programas de ensino, pesquisa e extensão [...]. (CARVALHO; GOULART, 2003, p. 922).

Na lista de referências:

CARVALHO, C.; GOULART, S. Formalismo no processo de institucionalização das bibliotecas universitárias. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 921-938, jul./ago. 2003.

O destaque de parte(s) de uma citação é feito mediante negrito, sublinhado ou itálico, com o acréscimo da expressão “grifo nosso” após a chamada da citação, e precedido por uma vírgula, ou então, “grifo do autor”, quando o destaque já compõe a obra consultada.

Exemplos:

No texto:

Para Bonavides (1999, p. 156, grifo nosso), “A teoria das formas de governo como critério distintivo para a determinação das formas do poder é a **parte morta** do pensamento de Montesquieu.”

Em teoria, a **administração da vantagem competitiva pela preferência dos clientes** é simples, porém nem sempre é fácil aplicar os preceitos na prática [...] (ZACCARELLI, 2003, p. 158, grifo do autor).

Na lista de referências:

BONAVIDES, P. **Teoria do Estado**. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Malheiros, 1999. 379 p.

ZACCARELLI, S. **Estratégia e sucesso nas empresas**. São Paulo: Saraiva, 2003. 244 p.

Em citações diretas, as aspas já existentes no texto devem ser substituídas por aspas simples.

Exemplos:

No texto:

Para Bethlem (2002, p. 197), “Uma economia formal ‘declarada’ – ou formal ou ‘oficial’, que é reportada aos órgãos coletores de informação, é a que aparece nas estatísticas oficiais.”

Na lista de referências:

BETHLEM, A. **Estratégia empresarial**: conceitos, processo e administração estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

5.3.1.14 Citação de dados obtidos por informação verbal

Para a citação de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, conferências e outros), usa-se entre parênteses a expressão “informação verbal”, com a menção dos dados disponíveis em nota de rodapé. Esses dados não precisam constar na lista de referências.

Exemplos:

No texto:

Qual o problema? O arquiteto prestador de serviços deixa de ser o criador da forma pertinente como síntese dos aspectos específicos e fundamentais do problema arquitetônico – programa, lugar e construção – para transformar-se em um “gestor mais ou menos comercial de imagens de origem no mínimo duvidosa” (informação verbal)¹, seu trabalho convertido em mero *packaging*. Além da irrelevância do que faz, incorre em charlatanismo ao invadir o campo de trabalho do publicitário e do artista gráfico.

Na nota de rodapé:

¹ Entrevista concedida ao autor, em 10 de novembro de 1999.

No texto:

Este é um novo segmento que as empresas terão que atender (informação verbal)¹.

Na nota de rodapé:

¹ Informação fornecida por Eunice Novais no Congresso Brasileiro de Marketing de Turismo, em Recife, em março de 2003.

5.3.1.15 Citação de trabalho em fase de elaboração

Registra-se o fato no texto, entre parênteses, com a indicação dos dados disponíveis em nota de rodapé.

Exemplos:

No texto:

As normas técnicas aplicadas à informação e documentação são utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses. (em fase de elaboração)².

Na nota de rodapé:

² Normalização de documentos, de autoria de Luiz Pereira da Silva, a ser editado pela Ed. UEPG, 2005.

5.3.1.16 Citação de informações extraídas da Internet

Essas informações devem ser utilizadas com cautela, por causa de sua temporalidade. É necessário analisar e avaliar sua fidedignidade e seu caráter científico. As entradas seguem as mesmas regras adotadas para documentos impressos.

Exemplos:

No texto:

A gestão de pessoas para Pestana *et al.* (2003, p. 78) “faz parte da organização que visa cada vez mais à satisfação de seus funcionários para que, motivados, executem suas tarefas com eficiência e eficácia.”

O projeto Gutenberg, com trinta anos de existência, traz obras em 16 diferentes idiomas e seu acervo é composto por literatura universal, arquivos de música e ilustrações. (O PROJETO..., 2003).

Na lista de referências:

PESTANA, M. C. *et al.* Desafios da sociedade do conhecimento e gestão de pessoas em sistemas de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 77-84, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://www.ibict.br>. Acesso em: 28 nov. 2003.

O PROJETO Gutenberg. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>. Acesso em: 10 nov. 2003.

5.3.1.17 Tradução em citação

Os textos em língua estrangeira podem ser reproduzidos no original ou traduzidos. No caso de tradução, deve-se acrescentar, logo em seguida da chamada, a expressão “tradução nossa”, precedida por uma vírgula. Recomenda-se que o texto original seja colocado em nota de rodapé.

Se o autor optar por colocar o texto original no trabalho, recomenda-se que coloque então a tradução em nota de rodapé.

Exemplos:

No texto:

Bibliotecários têm algumas vantagens principais como agentes de administração de conhecimento e uma desvantagem principal. A desvantagem é bastante óbvia. Em termos de mudar a cultura

organizacional, nós temos pouca ou nenhuma influência. Enquanto a biblioteca pode ajudar a facilitar as mudanças necessárias das pessoas para a administração de conhecimento prosperar, nós somos colocados pobremente como agentes de mudança. Este é um obstáculo, não é uma barreira absoluta.¹ (SCHWARZWALDER, 1999, tradução nossa).

Na nota de rodapé:

¹ "Librarians have a few major advantages as knowledge management players and one major disadvantage. The disadvantage is fairly obvious. In terms of changing organizational culture, we have little to no influence. While the library can help facilitate the people changes necessary for knowledge management to thrive, we are poorly placed as change agents. While this is an obstacle, it is not an absolute barrier". (SCHWARZWALDER, 1999).

Na lista de referências:

SCHWARZWALDER, R. Librarians as knowledge management agents. **EContent**, aug./sept. 1999. Disponível em: <http://www.findarticles.com>. Acesso em: 10 jan. 2001.

No texto:

Equity law to a large extent was formulated in maxims, such as 'equity suffers not a right without a remedy', or 'equity follows the law', meaning that equity will derive a means to achieve a lawful result when legal procedure is inadequate. Equity and law are no longer bifurcated but are now merged in most jurisdictions, though equity jurisprudence and equitable doctrines are still independently viable. (GIFIS, 1984, p. 50).

Na nota de rodapé:

¹ O Direito da *equity*, em grande medida, era formulado em máximas, tais como 'a *equity* não suporta um direito sem um remédio', ou 'a *equity* acompanha a lei', significando que a *equity* fornecerá um significado para se atingir um resultado jurídico quando o procedimento legal se mostrar inadequado. A *equity* e a lei não se acham mais bifurcadas, mas encontram-se agora fundidas na maioria das jurisdições, embora a jurisprudência e a doutrina sobre a *equity* ainda pareçam independentemente viáveis. (GIFIS, 1984, tradução nossa).

Na lista de referências:

GIFIS, S. H. **Law dictionary**. Sidney: Barron's Educacional Series, 1984.

5.3.2 Sistema Numérico

Nesse sistema, as citações devem ter numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos. Os números aparecem entre parênteses, alinhados ao texto, ou então, como sobrescrito.

5.3.2.1 Sistema numérico sem o uso de notas de referência

Cada autor (fonte) recebe numeração única, que é repetida toda vez que for mencionado, e a numeração é progressiva e crescente.

A lista de referências, ao final do trabalho, deve apresentar as referências numeradas de acordo com a ordem em que elas aparecem no texto. (Ver 5.5).

Exemplos:

No texto:

Guimarães e Vianna; Lafer e Abranches têm mostrado que órgãos e colegiados de decisões têm sido os lugares mais adequados para articulação de interesses do setor. (1), (2), (3) ou ^{1,2,3}

Na lista de referências:

1 GUIMARÃES, C.; VIANA. M. **Autoritarismo, planejamento e formas de centralização decisórias**. São Paulo: Textual, 1992.

2 LAFER, C. **O sistema político brasileiro**. São Paulo: Dados, 1975.

3 ABRANCHES, S. **The divided leviathan: state and economic policy formation in authoritarian Brazil**. Itacha: Cornell University, 1978.

5.3.2.2 Sistema numérico mediante o uso de notas de referência com expressões latinas

Em ordem numérica, cada citação tem numeração própria. Quando há repetição de autores, são empregadas expressões latinas nas notas de rodapé.

A lista de referências, que também é numerada progressivamente, apresenta uma referência completa de cada autor (fonte), e sua sequência se orienta pela ordem de sua (primeira) aparição no texto. (Ver 5.6).

Exemplos:

No texto:

“A virtualização submete a narrativa clássica a uma prova rude: unidade de tempo sem unidade de lugar [...], continuidade de ação apesar de uma duração descontínua [...]”¹

O advento das novas tecnologias de informação mudou o peso relativo das publicações impressas em relação aos outros suportes de informação, no que diz respeito ao processo global de difusão de conhecimentos.²

No futuro os livros, jornais e outros documentos serão apenas projeções temporais e parciais de hipertextos.³

Nas notas de rodapé:

¹ LEVY, P. **O que é virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996. p. 21.

² CUNHA, M. B. da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago. 1994.

³ LEVY, *op. cit.*, p. 15.

Na lista de referências:

1 LEVY, P. **O que é virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

2 CUNHA, M. B. da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago. 1994.

Observação.: O sistema numérico segue as mesmas recomendações dos itens 5.3.1.11 a 5.3.1.17, substituindo-se o ano e a página por números em sequência. No caso de citação de citação, seguir exemplos 5.3.2.3.

5.3.2.3 Citação de citação no sistema numérico

É a menção de um documento ao qual não se teve acesso, de que se tomou conhecimento apenas por meio de citação em outro trabalho. Só deve ser feita na impossibilidade de acesso ao documento original, mediante o uso da palavra latina “*apud*” em nota de rodapé.

Exemplos:

No texto:

A ortografia surge exatamente de um ‘congelamento’ da grafia das palavras, fazendo com que ela perca sua característica básica de ser uma escrita pelos segmentos fonéticos, passando a ser a escrita de ‘uma palavra de forma fixa’, independente de como o escritor fala ou o leitor diz o que lê.¹

De acordo com Beluzzo,

A principal característica da biblioteca do futuro não será mais o volume do seu acervo, mas a disponibilidade que tem de comunicar-se com outras instituições através das novas tecnologias.²

Nas notas de rodapé:

¹ GAGLIARI, 1994 *apud* SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995, 242 p.

² BELUZZO, 1994 *apud* FERREIRA, R. A. Mundo de papel... **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, São Paulo, v.50, n.5, p.384-392, set./out. 1996.

Na lista de referências:

1 SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995. 242 p.

2 FERREIRA, R. A. Mundo de papel... **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 384-392, set./out. 1996.

5.3.3 Expressões Latinas

Recomenda-se o uso das expressões latinas apenas no sistema de chamada numérico, em notas de rodapé. A única expressão que pode ser utilizada no texto é “*apud*”, e as expressões “*idem*”, “*ibidem*” e “*op. cit*” só podem ser usadas na mesma página da citação a que se referem.

Id. (*Idem*) = do mesmo autor

Para citar uma outra obra de um autor anteriormente referenciado.

Exemplo:

Nas notas de rodapé:

¹ FIGUEIREDO, N. M. de. **Serviços de referência & informação**. São Paulo: Polis, 1992. p. 35.

² *Id.* **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

Ibid. (*Ibidem*) = na mesma obra

Para indicar que uma citação foi extraída da obra imediatamente anterior, porém de página diferente.

Exemplo:

Nas notas de rodapé:

¹ SANTOS, M. **Por uma globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 30.

² *Ibid.*, p. 60.

Loc. cit. (*loco citato*) = no lugar citado

Para indicar que a citação foi extraída da mesma página de uma obra anteriormente citada e que não houve intercalação de outras referências ou notas explicativas.

Exemplo:

Nas notas de rodapé:

¹ ACKOFF, R. **Planejamento de pesquisa social**. São Paulo: Herder, 1967. p. 18.

² ACKOFF, *loc. cit.*

Op. cit. (opere citato) = na obra citada

Para indicar que a citação foi extraída da mesma ou de outra página de uma obra anteriormente citada e que houve intercalação de outras referências ou notas explicativas.

Exemplo:

Nas notas de rodapé:

- ¹ ACKOFF, R. **Planejamento de pesquisa social**. São Paulo: Herder, 1967. p. 18.
- ² KATZ, D. **Psicologia social das organizações**. São Paulo: Atlas, 1970. p. 10.
- ³ ACKOFF, *op. cit.*, p. 95.

Passim (aqui e ali) = em diversas páginas

Quando é impossível mencionar todas as páginas de onde foram extraídas as ideias do autor.

Exemplo:

Na nota de rodapé:

- ¹ BLOOM, S. B. *et al.* **Taxonomia de objetivos educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1972. p. 65-128 *passim*.

Sequentia ou **et seq.** = seguinte ou que se segue

Para indicar a partir de que página determinado assunto é tratado.

Exemplo:

Na nota de rodapé:

- ¹ SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 50 *et seq.*

Apud = citado por

Citação de citação, deve apresentar, em sequência, os seguintes elementos: o sobrenome do autor do documento original, a expressão latina “*apud*” e o sobrenome do autor da obra consultada, a qual deve

ser apresentada como referência completa. (Ver exemplos nos itens 5.2.1 e 5.3.2.3).

5.3.4 Notas de Rodapé

As notas de rodapé podem ser explicativas e de referências. Com fonte menor e espaçamento simples, elas devem ser alinhadas, a partir da segunda linha, embaixo da primeira letra da primeira palavra.

5.3.4.1 Notas explicativas

São explanações, indicações referenciais e comentários que não são incluídos no texto para evitar a interrupção lógica do raciocínio. Devem ser feitas em algarismos arábicos, com numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.

No sistema de chamada numérico, recomenda-se o uso do asterisco como símbolo de remissão.

Exemplos:

No texto:

“Os outros dois pontos a destacar são o agudo desequilíbrio externo e a insuficiência de acumulação.”¹

Na nota de rodapé:

¹ Aqui privilegiamos os problemas do capital, conformando-nos com uma reprodução dinâmica.

No texto:

Elaboramos juntos um plano sexenal* de trabalho, com aspectos particulares da evangelização.

Na nota de rodapé:

* De seis em seis anos, que é a duração dos mandatos presidenciais.

No texto:

A falta de carinho dos pais contribui para o comportamento agressivo dos filhos.⁴

Na nota de rodapé:

⁴ Sobre essa temática, ver também Wallon (1995).

5.3.4.2 Notas de referências

Indicam as fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra em que o assunto foi abordado. Utilizadas geralmente no sistema numérico, devem aparecer em algarismos arábicos, em numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.

Quando a citação aparece pela primeira vez em nota de rodapé, a referência deve ser completa; nas citações subsequentes as referências são abreviadas, utilizando-se das expressões latinas.

5.4 MODELO DE TEXTO COM O SISTEMA DE CHAMADA AUTOR-DATA

A EVOLUÇÃO DOS SUPORTES DE INFORMAÇÃO

Desde os primórdios da história, o homem buscou comunicar-se registrando seus conhecimentos e utilizando as linguagens disponíveis em sua época. O homem das cavernas talhou a pedra para descrever seus hábitos e sua cultura, simbolizando a linguagem de comunicação por desenhos, sons, danças, mímicas, códigos, sinais e gestos. Da transformação da linguagem auditiva em linguagem visual surgiram os primeiros sistemas de escrita, os quais foram inventados e aperfeiçoados ao longo dos séculos, passando por diversas evoluções: escrita pictográfica, mnemônica, cuneiforme, fonética, ideográfica, hieroglífica, até chegar ao alfabeto.

Do reino mineral, vegetal ao animal, utilizou-se pedra, mármore, argila, metais, ossos, marfim, pano, seda, madeira, papiro e o pergaminho, estando a divulgação do conhecimento sempre representada em suportes de informação, ou seja, disseminada através de um material palpável.

Martins (1957) destaca três grandes períodos: técnica da gravura, técnica da fundição manual e técnica da fundição mecânica. Nesses períodos, o livro impresso deparou-se com muitos colecionadores hostis que não o queriam em suas coleções, entretanto com o aperfeiçoamento técnico melhorou sua qualidade e constituiu-se num objeto de beleza.

Nesses tipos de materiais, várias técnicas “tipográficas” (xilografia, litografia) e instrumentos (cinzel, estilete, caniço, penas de aves, penas metálicas) foram utilizados para reproduzir a escrita pelos copistas, pergaminhistas, iluminadores e outros, até a “imprensa de Gutenberg” que aperfeiçoou os processos da tipografia, surgindo o documento impresso comum até os dias atuais.

Martins (1957) relata a história do livro, da imprensa e da biblioteca através de um retrospecto da História de acordo com as eras e movimentos literários que dividem a história da humanidade: antiguidade, idade média, renascença até a modernidade, descrevendo ricos detalhes pormenorizados com nomes, títulos e acontecimentos que envolveram e tiveram influências culturais no decorrer da história.

O surgimento da técnica de impressão foi um grande marco na história da escrita e divulgação do conhecimento. Da mesma forma, a informática e as telecomunicações apresentam, também, suas contribuições para a história da humanidade.

O advento das novas tecnologias de informação, segundo Cunha (1994), mudou o peso relativo das publicações impressas em relação aos outros suportes de informação, no que diz respeito ao processo global de difusão de conhecimentos.

Mata (1995, p. 8) argumenta que “a informática, as telecomunicações, a automação e a inteligência artificial [...] se apresentam como principais protagonistas das mudanças.”

Essa revolução é comentada por Oashi (1992); Paula (1991) e Pontes (1990) que apresentam argumentações e explicações para a realidade atual com colocações semelhantes, lembrando que a nova realidade vem proporcionando a interação da sociedade, indivíduo, informação e conhecimento.

Levy (1996, p. 50) enfatiza que no futuro os livros, jornais e outros documentos serão apenas projeções temporais e parciais de hipertextos e ainda questiona a possibilidade do surgimento de novos sistemas de escrita que explorariam as potencialidades dos suportes dinâmicos de armazenagem da informação.

Citação indireta

Citação direta breve, (até três linhas)

Citação
direta longa
(com mais
de três
linhas)

Segundo Chartier (1994, p. 97-98),

a revolução de nosso presente é mais importante do que a de Gutenberg. Ela não somente modifica a técnica de reprodução do texto, mas também as estruturas e as próprias formas do suporte que o comunica aos seus leitores. O livro impresso foi, até hoje, o herdeiro do manuscrito por sua organização em cadernos, pela hierarquia nos formatos, pelos auxílios de leitura, correspondências, índice, sumários, etc.

Do livro definido como um conjunto de folhas de papel ou pergaminho, impressas ou manuscritas e presas numa capa formando um volume que traz informações literárias ou científicas, depara-se para o livro digital.

O livro digital ou *e-book* (livro eletrônico) muda a forma de como o texto impresso é vendido e lido, apresentando uma interatividade mais funcional que o livro em papel.

O modelo que mais se aproxima do livro é o *Dedicated Reader*, apresentando-se como um livro aberto semelhante ao livro comum, com a visualização de duas páginas simultaneamente, com coloração da página branca parecida com a folha de papel com contêúdos coloridos. (GODOY, 1998).

Portanto, da mesma forma que os manuscritos coexistiam com os livros impressos, os impressos coexistirão com os eletrônicos. Do códex à tela, o livro não é mais o mesmo porque, nos novos dispositivos formais em que se apresentam, modificam as condições de recepção de textos sofridas pelas mutações das formas do livro e reprodução do texto.

Toda essa evolução caracteriza a “era da informação”, “era quaternária” ou ainda “era da tecnologia da informação”, o “acervo digital”, “acervo virtual” e várias denominações como: arquivos digitalizados, acesso eletrônico, acesso remoto, memória magnética, memória ótica, mundo eletrônico, informática documentária, entre outras.

Na lista de referências:

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução de Mary del Priore. Brasília: Ed. UnB, 1994. 111 p.

CUNHA, M. B. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 23, n. 2, p.182-189, maio/ago. 1994.

GODOY, N. **O livro de todos os livros**. Disponível em: <http://www.zaz.com.br/istoé/ciência/150515.tm>. Acesso em: 30 nov. 1998.

LEVY, P. O que é a virtualização. *In*: LEVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. cap.1, p.15-25. (Coleção TRANS).

MARTINS, W. O livro impresso. *In*: LEVY, P. **A palavra escrita.** São Paulo: Anhembi, 1957. Pt. 2. cap. 6, p.159-165.

MATA, M. L. Educação à distância e novas tecnologias: um olhar crítico. **Tecnologia educacional**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 123/124, p. 8-12, mar./jun. 1995.

OASHI, C. D. A tecnologia do CD-ROM e suas aplicações em bibliotecas: revisão de literatura. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, v. 25, n. 1/2, p. 80-112, jan./jun. 1992.

PAULA, L. P. Tecnologia CD-ROM e suas aplicações em unidades de informação: revisão inicial. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, v. 24, n. 1/4, p. 86-97, jan./dez. 1991.

PONTES, C. C. C. Base de dados em ciência e tecnologia. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 2/3, p. 33-42, maio/dez. 1990.

5.5 MODELO DE TEXTO COM O SISTEMA NUMÉRICO, SEM NOTAS DE REFERÊNCIAS (EXPRESSÕES LATINAS)

SOCIEDADE DA CIBERCULTURA E O MUNDO BIBLIOGRÁFICO VIRTUAL, DIGITAL E ELETRÔNICO

O virtual é considerado como suscetível de realizar, em estado potencial, que contém as condições à sua realização, os recursos bibliográficos virtuais são vistos como possíveis de serem acessados ou localizados, sem necessariamente estarem naquele local fisicamente. Originária do latim medieval *virtualis*, a palavra virtual deriva de *virtus*, força, potência.¹

A virtualização submete a narrativa clássica a uma prova rude: unidade de tempo sem unidade de lugar (graças às interações em tempo real por redes eletrônicas, às transformações ao vivo, aos sistemas de telepresença), continuidade de ação apesar de uma duração descontínua (como a comunicação por secretária eletrônica ou por correio eletrônico). A sincronização substitui a unidade de lugar, e a interconexão, a unidade de tempo.¹

Citação
direta longa
(com mais
de três
linhas)

Citação indireta

Levacov, enfocando o meio eletrônico, considera-o um espaço onde se multiplicam grupos de discussão, pontos de venda *on-line* de editoras e livrarias, estimulando a criação de novos públicos leitores e permitindo uma interação inédita entre autores, editores, leitores e bibliotecários.²

Citação direta breve (até três linhas)

Negroponete ainda enfatiza que “nas indústrias da informação e do entretenimento, bits e átomos são confundidos com frequência” e questiona: “Uma editora trabalha no ramo da transmissão de informações (bits) ou no da confecção de livros (átomos)?”³

Na vida digital/virtual identifica-se a diferença entre bits e átomos e, na atual era da informação, segundo Negroponete, “a maior parte das informações chega até nós sob a forma de átomos: jornais, revistas e livros.” Complementa o autor que é totalmente possível competir com as qualidades do livro impresso.³

Considera-se, portanto, que os átomos representam os documentos em suportes palpáveis e visíveis, enquanto os bits representam os documentos em meios eletrônicos.

Na obra organizada por Parente *et al.*, diversos textos são apresentados enfocando a era das tecnologias do virtual através da telepresença, da televirtualidade desenvolvendo os mundos virtuais além do tempo e do espaço.⁴

Franco, em sua dissertação de mestrado, na qual discorre sobre as tecnologias digitais da inteligência e as suas impressões sobre a Internet, lembra que “novas formas de comunicação estão trazendo radicais transformações cognitivas e culturais, como ocorreu com a invenção da escrita e da imprensa”.⁵

Segundo Gates, a cada ano criam-se melhores métodos de quantificar e destilar a informação. E ainda complementa:

A principal diferença que veremos surgir na informação do futuro é que quase toda ela será digital. Bibliotecas inteiras já estão sendo varridas e armazenadas em discos ou CD-ROMs, sob o formato de dados eletrônicos. Jornais, revistas, hoje em dia, são muitas vezes compostos inteiramente em formato eletrônico e impressos em papel por conveniência de distribuição.⁶

Kurzweil argumenta que o livro eletrônico proporciona profundas vantagens na quantidade e acessibilidade da informação da mesma forma que o papel, a tinta, a resolução e a cor do impresso.⁷

Franco também considera que formas alternativas de acesso à informação, hoje uma quantidade inimaginável de material informativo, existem apenas no formato eletrônico.⁵

A tendência é da existência de uma sociedade sem papel (*paperless society*), porém é importante considerar a importância de habilitar as pessoas para conseguirem estabelecer a comunicação com os computadores.

O uso das tecnologias de memória ótica na produção do conhecimento tende a crescer cada vez mais, permitindo melhor acesso, rapidez e maior capacidade de armazenagem da informação. Os profissionais da informação precisam, pois, descobrir tais tecnologias e utilizá-las da forma mais eficaz.

Todos esses pontos refletem-se nos hábitos, costumes e formas de viver da sociedade. As novas tecnologias foram incorporando-se no dia a dia, nas rotinas das pessoas, e inserindo-se no ambiente da cibercultura.

A virtualização da sociedade se dá em vários momentos. Os interesses e necessidades, bem como as habilidades do homem, estão cada vez mais voltando-se para a informática, as redes eletrônicas e as comunicações e operações virtualizadas.

Na área científica, o canal principal de comunicação tem sido o correio eletrônico, além de publicações no formato eletrônico, que têm atingido diretamente a produção científica dos pesquisadores.

Depois de cinco séculos da cultura impressa, os computadores e as tecnologias da informação permitem a vivência de um salto significativo semelhante ao implantado pela invenção de Gutenberg, através de meios interativos das sociedades.

Na lista de referências:

- 1 LEVY, P. O que é a virtualização. *In*: LEVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. cap.1, p. 15-25. (Coleção TRANS).
- 2 LEVACOV, M. Bibliotecas virtuais: (r)evolução. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 125-135, 1997.
- 3 NEGROPONTE, N. O DNA da informação. *In*: LEVY, P. **A vida digital.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995. cap. 1, p. 17-26.
- 4 PARENTE, A. (org.). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual.** Tradução de Rogério Luz *et al.* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 304 p. (Coleção TRANS).

5 FRANCO, M. A. **As tecnologias digitais da inteligência**: impressões de um profissional da informática sobre a rede Internet. 1996, Dissertação (Mestrado em Educação: Metodologia de Ensino) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

6 GATES, B. Os primórdios da era da informação. *In*: GATES, B. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. cap. 2, p. 34-51.

7 KURZWEIL, R. The future of libraries – Part 2: the end of books. **Library Journal**, v. 117, n. 3, p. 140-1, feb. 1992.

5.6 MODELO DE TEXTO COM O SISTEMA NUMÉRICO E NOTAS DE REFERÊNCIAS (EXPRESSÕES LATINAS)

SOCIEDADE DA CIBERCULTURA E O MUNDO BIBLIOGRÁFICO VIRTUAL, DIGITAL E ELETRÔNICO

O virtual é considerado como suscetível de realizar, em estado potencial, que contém as condições à sua realização, os recursos bibliográficos virtuais são vistos como possíveis de serem acessados ou localizados, sem necessariamente estarem naquele local fisicamente. Originária do latim medieval *virtualis*, a palavra virtual deriva de *virtus*, força, potência.¹

Citação
direta longa
(com mais
de três
linhas)

A virtualização submete a narrativa clássica a uma prova rude: unidade de tempo sem unidade de lugar (graças às interações em tempo real por redes eletrônicas, às transformações ao vivo, aos sistemas de telepresença), continuidade de ação apesar de uma duração descontínua (como a comunicação por secretária eletrônica ou por correio eletrônico). A sincronização substitui a unidade de lugar, e a interconexão, a unidade de tempo.²

Citação
indireta

Levacov, enfocando o meio eletrônico, considera-o um espaço onde se multiplicam grupos de discussão, pontos de venda *on-line* de editoras e livrarias, estimulando a criação de novos públicos leitores e permitindo uma interação inédita entre autores, editores, leitores e bibliotecários.³

¹ LEVY, P. O que é a virtualização. *In*: LEVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. cap.1, p.15-25. (Coleção TRANS).

² *Ibid.*, p. 21.

³ LEVACOV, M. Bibliotecas virtuais: (r)evolução. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 133, 1997.

Negroponte ainda enfatiza que “nas indústrias da informação e do entretenimento, bits e átomos são confundidos com frequência” e questiona: “Uma editora trabalha no ramo da transmissão de informações (bits) ou no da confecção de livros (átomos)?”⁴

Na vida digital/virtual identifica-se a diferença entre bits e átomos e, na atual era da informação, segundo Negroponte “a maior parte das informações chega até nós sob a forma de átomos: jornais, revistas e livros”. Complementa o autor que é totalmente possível competir com as qualidades do livro impresso.⁵

Na obra organizada por Parente *et al.*, diversos textos são apresentados enfocando a era das tecnologias do virtual através da telepresença, da televirtualidade desenvolvendo os mundos virtuais além do tempo e do espaço.⁶

Franco, lembra que “novas formas de comunicação estão trazendo radicais transformações cognitivas e culturais, como ocorreu com a invenção da escrita e da imprensa”.⁷

Segundo Gates, a cada ano criam-se melhores métodos de quantificar e destilar a informação. E ainda complementa:

A principal diferença que veremos surgir na informação do futuro é que quase toda ela será digital. Bibliotecas inteiras já estão sendo varridas e armazenadas em discos ou CD-ROMs, sob o formato de dados eletrônicos.⁸

Kurzweil argumenta que o livro eletrônico proporciona profundas vantagens na quantidade e acessibilidade da informação da mesma forma que o papel, a tinta, a resolução e a cor do impresso.⁹

Franco também considera que formas alternativas de acesso à informação, hoje uma quantidade inimaginável de material informativo, existem apenas no formato eletrônico.¹⁰

⁴ NEGROPONTE, N. O DNA da informação. *In*: NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. cap.1, p. 18.

⁵ *Ibid.*, p. 17.

⁶ PARENTE, A. (org.). **Imagem máquina**: a era das tecnologias do virtual; tradução de Rogério Luz *et al.* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 304 p. (Coleção TRANS).

⁷ FRANCO, M. A. **As tecnologias digitais da inteligência**: impressões de um profissional da informática sobre a rede Internet. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação: Metodologia de Ensino) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. p. 122.

⁸ GATES, B. Os primórdios da era da informação. *In*: GATES, B. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. cap. 2, p. 35.

⁹ KURZWEIL, R. The future of libraries – Part 2: the end of books. **Library Journal**, v. 117, n. 3, p. 141, feb. 1992.

¹⁰ FRANCO, *op. cit.*, p. 121.

A tendência é da existência de uma sociedade sem papel (*paperless society*), porém é importante considerar a importância de habilitar as pessoas para conseguirem estabelecer a comunicação com os computadores.

O uso das tecnologias de memória ótica na produção do conhecimento tende a crescer cada vez mais, permitindo melhor acesso, rapidez e maior capacidade de armazenagem da informação. Os profissionais da informação precisam, pois, descobrir tais tecnologias e utilizá-las da forma mais eficaz.

Todos esses pontos refletem-se nos hábitos, costumes e formas de viver da sociedade. As novas tecnologias foram incorporando-se no dia a dia, nas rotinas das pessoas, e inserindo-se no ambiente da cibercultura.

A virtualização da sociedade se dá em vários momentos. Os interesses e necessidades, bem como as habilidades do homem, estão cada vez mais voltando-se para a informática, as redes eletrônicas e as comunicações e operações virtualizadas.

Na área científica, o canal principal de comunicação tem sido o correio eletrônico, além de publicações no formato eletrônico, que têm atingido diretamente a produção científica dos pesquisadores.

Depois de cinco séculos da cultura impressa, os computadores e as tecnologias da informação permitem a vivência de um salto significativo semelhante ao implantado pela invenção de Gutenberg, através de meios interativos das sociedades.

Na lista de referências:

- 1 LEVY, P. O que é a virtualização. *In*: LEVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996. cap.1, p. 15-25. (Coleção TRANS).
- 2 LEVACOV, M. Bibliotecas virtuais: (r)evolução. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 125-135, 1997.
- 3 NEGROPONTE, N. O DNA da informação. *In*: NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. cap. 1, p. 17-26.
- 4 PARENTE, A. (org.). **Imagem máquina**: a era das tecnologias do virtual. Tradução de Rogério Luz *et al.* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 304 p. (Coleção TRANS).

- 5 FRANCO, M. A. **As tecnologias digitais da inteligência**: impressões de um profissional da informática sobre a rede Internet. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação: Metodologia de Ensino) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- 6 GATES, B. Os primórdios da era da informação. *In*: GATES, B. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. cap. 2, p. 34-51.
- 7 KURZWEIL, R. The future of libraries – Part 2: the end of books. **Library Journal**, v. 117, n. 3, p. 140-1, feb. 1992.

6 ABNT NBR 6023- REFERÊNCIAS - ELABORAÇÃO

6.1 DEFINIÇÃO

Conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos nos diversos tipos de formato.

A referência permite identificar de qual documento a informação foi retirada. Podemos elaborar referências de diversos tipos de materiais, tais como: livros, CDs, DVDs, periódicos, jornais, material iconográfico, lista de discussões, e-mails, páginas consultadas na internet, etc.

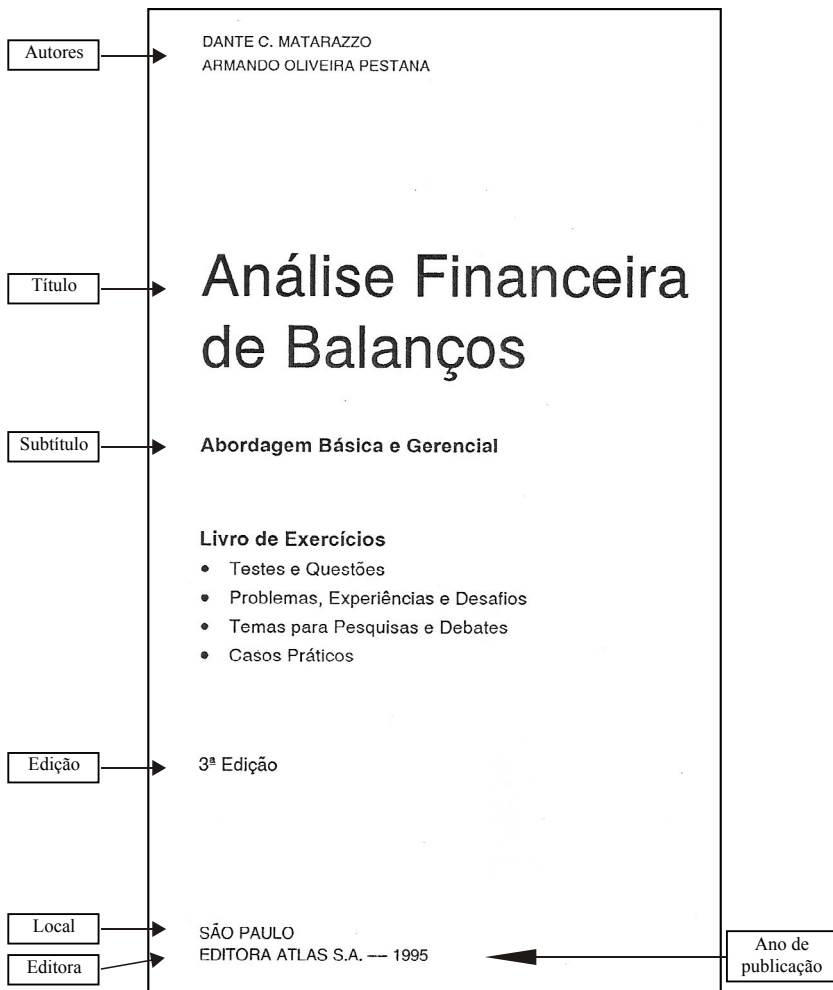
Os elementos essenciais que devem ser utilizados para elaboração de uma referência são:

- autor(es);
- título;
- edição;
- local de publicação;
- casa publicadora (editora);
- ano de publicação/produção.

Os elementos da referência devem ser retirados, sempre que possível, da folha de rosto, capa, verso da folha de rosto, invólucro de CDs, DVDs, sendo que dependendo do tipo de material a ser referenciado, as informações podem ser retirados de outras fontes (material no todo, catálogos, internet, etc).

A seguir, alguns exemplos de documentos com dados essenciais para elaboração de referências.

FOLHA DE ROSTO - Material Livro



Elementos Essenciais:

- Autor: Dante C. Matarazzo e Armando Oliveira Pestana
- Título: Análise financeira de balanços
- Subtítulo se houver: abordagem básica e gerencial
- Edição se houver: 3ª edição
- Local da publicação: São Paulo
- Editora: Atlas S.A.
- Ano: 1995

Referência

MATARAZZO, D. C.; PESTANA, A. O. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FOLHA DE ROSTO - Material Dissertação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
Autor	SILMARA CARNEIRO E SILVA
Título	A CONFIGURAÇÃO DO PODER LOCAL INSTITUCIONALIZADO EM CARAMBEÍ E SUAS PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL MUNICIPAL
Nota	Dissertação apresentada para a obtenção do título de mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, Área de Concentração Sociedade, Direito e Cidadania. Orientadora: Dra. Danuta Estrufika Cantóia Luiz.
Local	PONTA GROSSA
Ano	2008

Elementos essenciais:

Autor: Silmara Carneiro e Silva

Título: A configuração do poder local institucionalizado em Carambeí e suas perspectivas para o desenvolvimento social municipal

Ano de publicação: 2008

Ano de defesa: 2008

Local da defesa: Ponta Grossa

Nota: grau pretendido, instituição, área de concentração

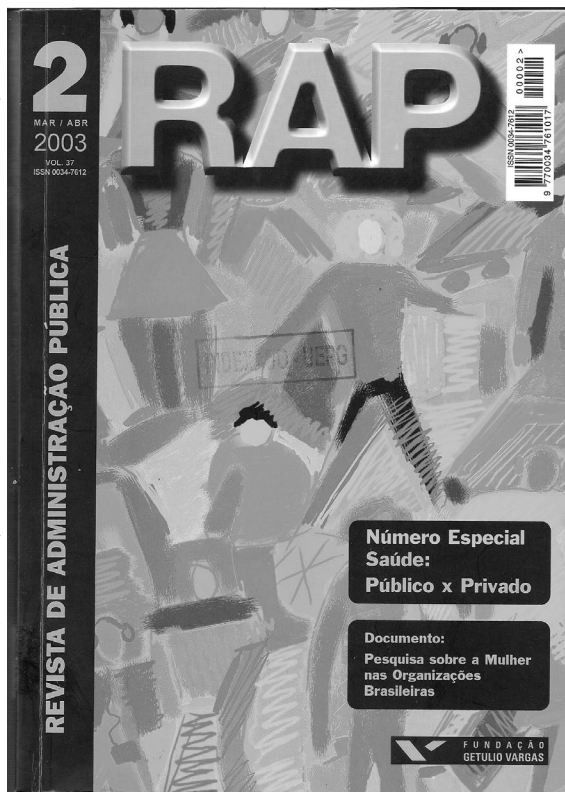
Referência:

SILVA, Silmara C. **A configuração do poder local institucionalizado em Carambeí e suas perspectivas para o desenvolvimento social municipal**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2008.

PERIÓDICO IMPRESSO - Capa

Descrição física

Título do periódico



PERIÓDICO IMPRESSO - verso folha de rosto



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educarivo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Conselho Diretor — *Presidente:* Carlos Ivan Simonsen Leal. *Vice-presidentes:* Francisco Oswaldo Neves Donelles, Manoel Fernando Thompson Motta e Marcus Cintra Cavalcanti de Albuquerque. *Vogais:* Armando Kabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvão, José Luiz Miranda, Manoel Pio Corêa Jr., Marcello Marques Moreira, Roberto Paulo Cesar de Andrade. *Suplentes:* Alfredo Américo de Souza Rangel, Cristiano Bourque Franco Neto, Eduardo Viana, Félix de Buiões, Geraldo José Carbone, José Júlio Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques, Nestor Jost.

Conselho Curador — *Presidente:* Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio. *Vice-presidente:* Pedro José da Matta Machado (Klabin Irmãos & Cia). *Vogais:* Alexandre Koch Torres de Assis, Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Diogo Lortello de Mello, Domingos Marques Grêilo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Estado da Bahia, Heitor Chagas de Oliveira, João Carlos Rocha (Banco CCF Brasil S.A.), Jorge Gerdau, Johannpeter (Gerdau S.A.), Lázaro de Mello Brandão (Banco Bradesco S.A.), Lídio Duarte (Instituto de Resseguros do Brasil — IRB), Luiz Clur (Cluzil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Oswaldo Mário de Azevedo (Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro), Ricardo Mallitano (S.A. White Martins), Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Walber José Chaves (Associação de Bancos do Estado de São Paulo). *Suplentes:* Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Gilberto Duarte Prade, Guillermo Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marco Jolo de Andrade Fortes, Ney Coe de Oliveira, Patrick de Larragoni Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Paulo Milro Freire (Universal Comércio e Empreendimentos Ltda.), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BDM S.A.), Rodrigo Telles da Rocha Azevedo (Banco de Investimentos Credit Suisse First Boston Coraoria S.A.), Rui Barreto (Café Sólivel Brasileiro S.A.).

Conselho Consultivo: Antonio Carlos Lemgruber, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Daniel Dentas, Eliezer Baptista, Fernando Perrone, Luiz Fernando da Silva Pinto, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais), Roberto H. Gusmão.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes

Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor geral: José Afonso Fausto Barbosa

Local de publicação

Sede: Praia de Botafogo, 190 — 22253-900
C.P. 62.591 — CEP 22253-900 — Rio de Janeiro, RJ — Brasil
Tel.: 0 XX-21-559-6000

ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS

Direção — *Diretor:* Bianor Scelza Cavalcanti. *Vice-diretor:* Maria do Socorro Macedo Vieira de Carvalho. *Chefe do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa:* Deborah Moraes Zouain. *Chefe do Centro de Pós-Graduação Lato Sensu:* Frederico LUSTOSA da Costa. *Chefe do Centro de Graduação:* Eduardo André Teixeira Ayrosa. *Coordenador do Grupo Editorial:* Marcelo Milano Falção Vieira

ISSN 0034-7612

Revista de Administração Pública. Vol. 1,

n. 1 (1. sem. 1967) — Rio de Janeiro:

Fundação Getúlio Vargas, 1967-

v.: II.

Semestral (1967-1971), trimestral (1972-1995), bimestral (1996-)

Órgão oficial de: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

ISSN 0034-7612

1. Administração pública — Periódicos.

I. Fundação Getúlio Vargas. II. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas.

CDD 350.005

PERIÓDICO IMPRESSO - Artigo

Título do artigo → Planejamento em saúde: a armadilha da dicotomia público-privado*

Autor do artigo → ROSANA ONOCKO CAMPOS**

Subtítulo do artigo → Planejamento em saúde: a armadilha da dicotomia público-privado*

Título da revista, local de publicação e descrição física → RAP Rio de Janeiro 37(2):189-200, Mar./Abr. 2003

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. As noções de público e privado: uma armadilha conceitual; 3. A medicalização como estratégia de extração de lucro; 4. O planejamento em saúde na década de 1990: a eficiência como imperativo público; 5. O planejamento analítico institucional: uma questão de saúde; 6. Fazendo público, tornando privado.

SUMMARY: 1. Introduction; 2. The notions of public and private: a conceptual conundrum; 3. Medicalization as a profit gaining strategy; 4. Health planning in the 90s: efficiency as a public imperative; 5. Institutional analytical planning: a health issue; 6. Making it public, becoming private.

PALAVRAS-CHAVE: saúde pública; setor privado; planejamento em saúde; subjetividade; processo de trabalho.

KEY WORDS: public health; private sector; health planning; subjectivity; work process.

Este artigo discute as noções de público e privado como dimensões no campo da saúde, nos serviços pertencentes aos setores público e privado. Assume-se que nunca existirá, por exemplo, um serviço totalmente público, ainda que se trate do setor estatal; nem, tampouco, um serviço absolutamente privado, mesmo que seja um serviço lucrativo. Essa delimitação estanque e estrita entre público e privado tem sido ultrapassada pela própria sociedade civil e pela compreensão dos direitos dos cidadãos. A defesa da vida tem sido assumida como valor social, senão em todos os espaços sociais, pelo menos no da saúde. O artigo analisa como o planejamento em saúde lidou com esses conceitos durante a década de 1990 e as consequên-

* Artigo especialmente produzido para este número da RAP recebido em fev. 2003.
** Médica, doutora em saúde coletiva, pesquisadora colaboradora do DMPS/FCM/Unicamp.
E-mail: rosanaoc@mpc.com.br

Elementos essenciais :

Autor do artigo: Rosana Onocko Campos

Título do artigo: Planejamento em saúde

Subtítulo do artigo se houver: a armadilha da dicotomia público-privado

Título da Revista: Revista de Administração Pública –RAP

Local de Publicação: Rio de Janeiro

Descrição física: v., n., p. inicial-final, mês(ses). Ano. Ex. v.37, n.2, p.189-200. mar./abr. 2003.

Referência

CAMPOS, R. O. Planejamento em saúde: a armadilha da dicotomia público-privado. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v.37, n.2, p. 189-200, mar./abr. 2003.

PERIÓDICO ELETRÔNICO - Documento on-line

The image shows a screenshot of a Scielo article page. On the left, several callout boxes with arrows point to specific parts of the page:

- Título do periódico** points to "Ciência da Informação".
- Descrição física** points to "CI. Inf. v.36 n.1 Brasília jan./abr. 2007".
- Título do artigo** points to "Tecnologias da informação e da comunicação e a polêmica sobre direito autoral: o caso Google Book Search".
- Subtítulo** points to "Information and communication technologies and the polemics about author rights: the case Google Book Search".
- Autores do artigo** points to "Juçara Gorski Brittes¹; Joancy Leandra Pereira²".
- Endereço de acesso** points to the URL "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000100013...".
- Ano de publicação** points to "2007" in the URL.
- Data de acesso** points to "05/02/2009" in the URL.

The article content includes:

- Services:** Serviços personalizados, Artigo em formato PDF, Artigo em formato XML, Referências do artigo, Currículo Scienti, Como citar este artigo, Acesso, Citar por SCIELO, Similares em SCIELO, Tradução automática, Enviar este artigo por e-mail.
- RESUMO:** Anotamos, neste trabalho, reflexões sobre as consequências das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para o direito autoral e sobre os atores do processo informativo. Partimos da lei do direito autoral vigente no Brasil, perguntando-nos como tais normas protegem as obras intelectuais no contexto digital e até que ponto há legalidade e legitimidade na digitalização de livros protegidos, disponibilizados on-line, tomando como exemplo o caso "Google Book Search". Constatamos que a lei atual pouco defende os direitos dos autores e dos leitores, pois se volta para a proteção dos interesses privados comerciais, e que a sociedade civil encontra formas de ampliar o fluxo comunicativo em decorrência da facilidade de reprodução e distribuição de cópias de obras intelectuais proporcionada pelas TICs.
- Palavras-chave:** Tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Direito autoral.
- ABSTRACT:** This paper points out the consequences of the Information and Communication Technologies (ICT) on copyrights

Elementos essenciais:

- Título do periódico: Ciência da Informação
- Título do artigo: Tecnologia da informação e da comunicação e a polêmica sobre direito autoral
- Subtítulo se houver: o caso Google Book Search
- Descrição física: v., n., p. inicial-final, mês(es). ano. Ex: v.36, n.1, p. 1-9, jan./abr. 2007
- Ano de publicação: 2007
- Data de acesso: 05/02/2009
- Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid+S0100-19652007000100013>
- Local de publicação: Brasília

Referência

BRITTES, J. G. ; PEREIRA, J. L. Tecnologia da informação e da comunicação e a polêmica sobre direito autoral: o caso Google Book Search. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid+S0100-19652007000100013>. Acesso em: 05 fev. 2009.

PÁGINA EXTRAÍDA DA INTERNET

Nações Unidas no Brasil

Page 1 of 3

Título do documento

Declaração dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um ato legislativo que elaboraram a Assembleia Geral das Nações Unidas e foi assinada em 1948. Hoje, são enumerados os direitos que todos os seres humanos possuem.

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o progresso e o desenvolvimento pelos direitos humanos resultaram em atos heroicos que elaboraram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que se todos gozem de liberdade de palavra, de crença e de liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta expressão do ser humano comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta da ONU, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor do ser humano e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades humanas fundamentais e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é de mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

agora portanto,

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos

como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e seja adotado de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo I.
Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II.
1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, condição política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
2. Não será admitida nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo III.
Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo IV.
Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo V.
Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo VI.

Endereço de acesso

http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php

Data de acesso

17/02/2009

Agências da ONU
Carta da ONU
Declaração dos Direitos Humanos
Convenções e Tratados
Resoluções
Estudos e Pesquisas
Outros Documentos
O Brasil na ONU
Agências especializadas do Sistema das Nações Unidas no Brasil
Bancos Interregionais de Trabalho
Pacto Global – as empresas e a responsabilidade social
A ONU no Brasil
Sistema ONU
ACNUR
CEPAL
FAO
GIT
OMI
ONCPS/PAJ
PNAMA
LIT
UNRISD
UNEP
UNFPA
UN-Habitat
UNIC Rio
UNICEF
UNIFEM
UNODC
Agência de Notícias
Banco de Notícias Unidas em português
U-News Service
DeNews News Center

Adriano Dória
Calendário de eventos
+ Fevereiro 2009 +
Dom 19 de Dez 2008
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28
Eventos seguintes
INFLUENZA
BVL2009
Prêmio do Milênio da ONU
60
ANIVERSÁRIO
DOS BRASILEIROS
MUNDIAIS
CORRUPÇÃO
Cada NAO conta
CONCURSO
Experiências em
Inovação Social
na América Latina e o Caribe
1274 – Portugal e o Brasil
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
O que é o desenvolvimento
2007
odm
BRASIL
meta-objetivos
de desenvolvimento
de médio prazo
Prêmio ODM: Arranjos de
Ação a partir humanizado
Concurso de ideias de
sucesso pelos Objetivos do
Milênio seleciona 20
projetos em áreas como
saúde, mercado de trabalho
e meio ambiente.Ⓢ

- Título do artigo: Declaração dos Direitos Humanos
- Endereço de acesso: [www.onu-brasil.org.br /documentos _direitos humanos .php](http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitos humanos .php)
- Data de acesso: 17/02/2009

Referência

DECLARAÇÃO dos direitos humanos. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br /documentos _direitos humanos .php. Acesso em: 17 fev. 2009.

6.2 LOCALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO

As referências localizam-se em notas de rodapé ou listas de referências, no fim de textos, partes ou seções, antecedendo resumos, resenhas, resenhas, resenhas, conforme a ABNT NBR 6028, e erratas.

Em notas de rodapé elas são feitas com fonte menor e espaçamento simples; devem ser alinhadas à margem esquerda, Inserir em nota de rodapé: A opção por margens justificadas pode ser um critério adotado pelo autor para manter o padrão estético do trabalho, a partir da segunda linha, embaixo da primeira letra da primeira palavra da linha anterior, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

Nas listas de referências, são alinhadas na margem esquerda, com espaço simples, sendo separadas entre si por um espaço simples em branco.

A pontuação e o recurso tipográfico para destaque dos títulos (negrito, sublinhado ou itálico) devem ser uniformes.

6.3 INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

6.3.1 Pessoa Física

6.3.1.1 Autor individual

A entrada para autor pessoa física é feita pelo último sobrenome, em maiúsculo(s), seguido do(s) prenome(s), abreviado(s) ou por extenso. Quando os nomes para o mesmo autor aparecer de formas diferentes em documentos distintos, convém padronizar os nomes.

Exemplos:

SANTOS, H. L.

SANTOS, Hilton Lima.

6.3.1.2 Dois Autores

São indicados segundo a ordem em que aparecem na publicação, separados por ponto e vírgula.

Exemplo:

RED, W. F.; SCALCO, J.

6.3.1.3 Três Autores

São indicados segundo a ordem em que aparecem na publicação, separados por ponto e vírgula.

Exemplo:

ALMEIDA, J. C.; VARGAS, F.; LOBATO, M. L.

6.3.1.4 Quatro ou mais autores

Convém indicar todos. Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.*

Exemplos:

CORREA, C. *et al.*

BATISTA, R.; DUMONT, T.; SOUZA-SILVA, A.; BOARD, M.; PARENTAS, D.

6.3.1.5 Autor(es) com nome(s) hispânico(s), nome(s) composto(s), com grau de parentesco e com prefixo(s).

Devem ser indicados de acordo com o seguinte:

a) Sobrenome(s) composto(s)

Por tradição cultural, os espanhóis indicam primeiro o sobre-nome paterno e depois o sobrenome materno. Assim, a indicação é feita pelo penúltimo sobrenome.

Exemplo:

MENENDEZ PIDAL, R.

b) Sobrenome(s) com grau de parentesco

Para autores cujos sobrenomes são acompanhados por palavras que expressam parentesco (JÚNIOR, FILHO, NETO e SOBRINHO), a indicação deve ser feita pelo sobrenome seguido desse complemento.

Exemplo:

SILVA NETO, P.

Observação: Convencionou-se considerar NETTO (com a letra “t” repetida) um sobrenome; portanto, no exemplo acima teríamos NETTO, P. S.

No caso de autora, considera-se Neto e Sobrinho como sobrenomes.

Exemplo:

SOBRINHO, Ana Maria.

c) Sobrenome(s) composto(s)

Para autor(es) com sobrenome de duas ou mais palavras, formando uma expressão, a referência deve ser iniciada pela primeira palavra dessa expressão.

Exemplos:

ESPÍRITO SANTO, V.

SÃO PAULO, I.

d) Sobrenome(s) unido(s) por hífen

Sobrenomes unidos por hífen é (são) considerado(s) como uma unidade, ou seja, um único sobrenome.

Exemplo:

GAMA-RODRIGUES, J.

e) Sobrenome(s) com prefixo(s) constituído(s) de artigo, preposição, ou a combinação de artigo com preposição, escrito(s) separadamente.

No português, esses prefixos não são considerados parte do sobrenome.

Exemplos:

SILVA, E. R. da.

OLIVEIRA, S. N. de.

D'AMBROSIO, V.

Para a indicação de sobrenome(s) estrangeiro(s) com prefixo(s), tendo em vista que o tratamento varia de língua para língua, recomenda-se consultar a ficha catalográfica da obra ou utilizar a entrada já padronizada da publicação.

Exemplos:

O'CONNOR, C.

VAN DER MOLEN, Y. F.

LE ROUGE, G.

RIO, A. del.

6.3.1.6 Autor(es) em coletânea(s)

Para obras constituídas de vários trabalhos ou contribuições de vários autores, indica-se o responsável intelectual (organizador, coordenador, compilador, editor, etc.), seguido da abreviatura da palavra que caracteriza o tipo de responsabilidade, entre parênteses, com inicial minúscula e no singular.

Exemplos:

RAMOS, M. E. M. (org.).

SANTOS, B.; AGNELLA, G.M. (coord.).

MOTA, A. (comp.).

FERREIRA, C. (ed.).

6.3.1.7 Pseudônimo

Quando o autor adota pseudônimo, este é usado na referência.

Exemplos:

TAHAN, M.

NERUDA, P.

STENDHAL.

6.3.1.8 Outros tipos de responsabilidade

Tradutor, revisor, orientador, ilustrador, entre outros podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento. Quando houver quatro ou mais responsáveis, aplica-se o recomendado em 6.3.1.4.

Exemplos:

PERRENOUD, P. **Os Ciclos de aprendizagem**: um caminho para combater o fracasso escolar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIQUEIRA, M. F. R. **Avaliação clínica da influência do café na efetividade do clareamento dental**. Orientador: Stella Kossatz Pereira. 2012. Dissertação (Mestrado em Odontologia) -Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

6.3.1.9 Obras psicografadas

O primeiro elemento deve ser o nome do espírito.

Exemplo:

EMMANUEL (Espírito). **Roteiro**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2008.

6.3.1.10 Obras adaptadas

Devem ter o responsável pela adaptação como o primeiro elemento.

Exemplo:

LACERDA, Roberto. **Odisséia**. [Adaptado da obra de] Homero. São Paulo: Scipione, 2001.

6.3.1.11 Entrevistas

O primeiro elemento deve ser o entrevistado.

Exemplo:

PERROTTI, E. **Edmir Perrotti**: “Biblioteca não é depósito de livros”. [Entrevista cedida a] Marcelo Ferrari. 01 jun. 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/941/edmir-perrotti-biblioteca-nao-e-deposito-de-livros>. Acesso em: 21 mar. 2019.

6.3.2 Pessoa jurídica

Entidades independentes que têm denominação específica, como academias, associações, institutos e universidades, são indicadas diretamente por seus nomes, como academias, empresas, associações, institutos e universidades, pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou abreviada.

Quando os nomes para o mesmo autor aparecer de formas diferentes em documentos distintos, convém padronizar os nomes. em maiúsculo.

Exemplo:

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ

ou

IAPAR

Quando for mais de um autor pessoa jurídica separar os nomes por ponto e vírgula.

Exemplos:

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal. Secretaria dos Esportes ;
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA.

BRASIL. Ministério da Educação; PARANÁ. Secretaria Estadual da
Educação.

Entidades com nomes genéricos, como ministérios, secretarias e coordenações, entre outras, são indicadas com subordinação ao órgão superior e à área geográfica a que pertencem.

Exemplos:

PARANÁ. Secretaria da Administração e da Previdência. Departamento de Seguridade Social.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Secretaria da Saúde.

6.3.3 Autoria Desconhecida

Não deve ser usada a palavra “anônimo”. A entrada é feita pelo título, com a primeira palavra em maiúsculo. Quando o título inicia por um artigo ou uma preposição, ou ainda, pela contração de uma preposição com um artigo, a palavra seguinte também deve ser grafada em maiúsculo.

Exemplos:

INFORMAÇÃO e sociedade: tendências de pesquisa em graduação. Marília: UNESP, 1998.

A IMPRENSA no Brasil: de D. João a FHC: 190 anos de história. Brasília: FENAJ, 1998.

6.4 TÍTULO

O título é reproduzido tal como aparece na obra, em negrito, itálico ou sublinhado; o subtítulo não recebe nenhum desses destaques.

Exemplos:

O ensino de primeiro grau: uma análise de desempenho.

O ensino de primeiro grau: uma análise de desempenho.

O ensino de primeiro grau: uma análise de desempenho.

Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes. Para obras de arte, deve-se indicar a expressão Sem título, entre colchetes.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., 1996, Curitiba. [Trabalhos apresentados]. Curitiba: UFPR: PUC, 1996.

6.5 EDIÇÃO

Todos os exemplares produzidos a partir de um original ou matriz. São consideradas da mesma edição de uma obra todas as suas impressões, reimpressões, tiragens, entre outros, produzidas diretamente ou por outros métodos, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.

A edição é indicada pelas abreviaturas do numeral ordinal e da palavra edição, ambas no idioma do documento.

Exemplos:

5. ed.

5th ed.

Acréscimos à edição são referenciados de forma abreviada (revisada = rev.; atualizada = atual.; aumentada = aum.).

Exemplo:

4. ed. rev. e atual.

Observação: A primeira edição não é indicada.

Para documentos eletrônicos a versão deve ser considerada equivalente ao elemento Edição e transcrita como consta no documento.

Exemplo:

Versão 2.0

6.6 IMPRENTA

Imprenta compreende as notas tipográficas da publicação, ou seja, local (cidade), nome da editora e ano de publicação. Os sinais de pontuação usados para separar esses três elementos são pela ordem, dois pontos e vírgula.

Exemplo:

São Paulo: Atlas, 1998.

6.6.1 Local

É indicado na forma como aparece na publicação. Na ausência do nome da cidade, pode ser indicado o estado ou o país, desde que conste no documento. Quando há mais de um nome de cidade, indica-se o primeiro ou o que estiver em destaque. Em caso de cidades homônimas, acrescenta-se a sigla do estado e/ou o nome do país, separados por vírgula.

Exemplos:

San Juan,(Manual, p. 118)

San Juan, Chile:

San Juan, Porto Rico:

Quando o nome da cidade não aparece na publicação, mas pode ser identificado, deve-se indicá-lo entre colchetes.

Exemplo:

[Campinas]:

Quando é impossível determinar o local, indica-se, entre colchetes e em itálico, [S. I.], abreviação da expressão latina “sine loco” (sem local).

6.6.2 Editora

É a casa publicadora, pessoa(s) ou instituição responsável pela produção editorial. O nome pode variar dependendo do suporte documental: produtora (para imagens em movimento), gravadora (para registros sonoros), entre outras.

Omitem-se a palavra “Editora” e as denominações de natureza jurídica (S/A, Ltda.), desde que sejam dispensáveis para a identificação.

Exemplos:

J. Olympio (e não Livraria José Olympio Editora),

Kosmos (e não Kosmos Editora ou Livraria Kosmos),

Para editora comercial homônima a uma instituição, deve-se indicar a palavra Editora ou a abreviatura, como consta no documento.

Exemplo:

Editora Senac

ou

Ed. Senac

Quando há duas editoras com locais diferentes, ambas, com seus respectivos locais devem ser indicadas, separadas por ponto e vírgula. Se forem três editoras ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

Exemplo:

Campinas: Verbo; São Paulo: EDUSP.

Quando a editora for também autor (pessoa jurídica), pode-se adotar, no campo Editora, a forma abreviada (ou sigla), desde que esta conste no documento.

Exemplo:

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANA. **IAPAR- 20 anos**: cultivares para o Paraná. Londrina: IAPAR, 1992.

Quando há duas editoras com o mesmo local, elas devem ser indicadas e a separação é feita com dois pontos.

Exemplo:

São Paulo: Cortez: EDUSP, 2015.

Quando a editora não aparece na publicação, mas pode ser identificada, deve-se indicá-la entre colchetes.

Exemplo:

[Papyrus],

Sendo impossível determinar a editora, indica-se, entre colchetes, [s. n.], abreviação da expressão latina “sine nomine” (sem nome).

Exemplo:

FREITAS, S. T. C. Z. de (org.). **Dinamizando a biblioteca escolar**.
Porto Alegre: [s.n.], 1985.

Quando nem o local nem a editora aparecem na publicação, indica-se, entre colchetes, [S. l.: s. n.].

JUAÇABA, H. **Vegetação de Maranguape**. [S.l.: s.n.], 1974.

Acrescenta-se “Ed.” a nomes de editoras que podem ser confundidas com o local de publicação (cidade, estado ou país).

Exemplos:

Ed. Santos,

Ed. do Brasil,

6.6.3 Ano de publicação

Deve ser colocado o ano de publicação, manufatura, distribuição, execução, transmissão, gravação, acesso, entre outros. O ano deve ser indicado em algarismos arábicos.

Quando nenhuma data pode ser encontrada, registra-se uma data aproximada, entre colchetes.

Exemplos:

[1980 ou 1981] um ano ou outro

[1981] ano certo não indicada no documento

[1981?] ano provável

[ca. 1960] ano aproximado

[197-] década provável

[19—] século certo

[19-?] século provável

[entre 1904 e 1914] para intervalos menores de 20 anos

Exemplo:

CAMPOS, Francisco. **Direito constitucional**. São Paulo: Freitas Bastos, [19--].

Mês

O mês, quando houver, deve anteceder o ano e ser indicado de forma abreviada no idioma original da publicação, conforme Anexo A.

6.7 DESCRIÇÃO FÍSICA

6.7.1 Unidades Físicas

Registrar na forma que foi indicada no documento, seguida da sua designação específica, abreviada quando possível, e separada por vírgula quando houver mais de uma sequência. Se necessário informar detalhe do documento, indicá-lo entre parênteses.

Exemplos:

125 p.

x, 37 p.

1 atlas (280 p.)

7 álbuns (350 fotografias)

8 transparências (18 gravuras)

6.7.2 Documentos Impressos

6.7.2.1 Livros*

Página

Total de páginas: 260 p.

Páginas dos capítulos: p. 7-14.

Observação: Na referência de uma obra como um todo, a indicação do número de páginas é opcional. Para capítulos ou partes, é obrigatória a indicação das páginas inicial e final, separadas por hífen.

* Também folhetos, manuais, guias, catálogos, enciclopédias, dicionários, etc.

Volume

Publicação em dois ou mais volumes: 2 v.; 3 v.

Indicação de volume específico: v. 3

6.7.2.2 Periódicos

Indicam-se volume, número, páginas inicial e final, mês(es) abreviado(s) e ano de publicação.

Exemplo:

v. 2, n. 3, p. 12-23, jan./jul. 2003.

6.7.3 Documento em meio eletrônico

Recomenda-se indicar o tipo de suporte ou meio eletrônico em que o documento está disponível.

Para redes sociais, especificar o nome da rede e o perfil ou página acessada, separados por dois pontos. Para os demais documentos, seguir o descrito em 6.7.1.

6.8 SÉRIES E COLEÇÕES

Após a descrição física, pode ser acrescentado, entre parênteses, o título da série e/ou coleção, e o número da obra, separados por vírgula.

Exemplo:

FIGUEIREDO, N. M. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis; APB, 1996. 124 p. (Coleção Palavra-Chave, n. 6).

6.9 NOTAS

Quando necessário para a identificação da fonte de informação, ao final da referência pode ser incluída uma nota, com dados complementares: Resenha, Bula de remédio, Anotações de sala de aula.

Exemplos:

ZARDELI, S. **Habilidades didáticas**. Ponta Grossa, 2003. Anotações de sala de aula.

6.10 ESTRUTURAS DAS REFERÊNCIAS

6.10.1 Monografia no todo

Inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso).

6.10.1.1 Livro no todo

SOBRENOME, Prenome. Título. edição (se houver). Local: Editora, ano de publicação.

Exemplos:

LOPES, I. V. **Gestão ambiental no Brasil**: experiência e sucesso. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

TREVISAN, D. R. S. **Dicionário odontológico e áreas afins**: inglês – português, English – Portuguese (A-Z). Curitiba: Ed. Maio, 2000.

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas medicinais**. 9. ed. São Paulo: Hemus, [200?]. 558 p.

MARCACINI, Augusto Tavares Rosa. **Direito e informática**: uma abordagem jurídica sobre a criptografia. Rio de Janeiro: Forense, 2002. 200p. ISBN 853091186-5.

6.10.1.1.1 Livro no todo em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para livros no todo de acordo com 6.10.1.1, acrescidas da descrição física do suporte (CD, DVD, *pen drive*, *e-book*, *blu-ray* disc e outros).

Para livros acessados *online*, registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em: , e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

PERRY'S chemical engineers' handbook. New York: Mcgraw-Hill, 1999. 1 CD-ROM.

DOWBOR, L. **O mosaico partido**: a economia além das equações. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: [http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.html?principal &2](http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.html?principal&2). Acesso em: 15 mar. 2004.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/temas/socinfo/livroverde/livroverde.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2004.

ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Editorial Barsa Planet, [199?]. Disponível em: <http://www.barsa.com/scripts/barsanew/BarsaSusc.asp?tipo=Porta&sec=Home&bot=1>. Acesso em: 12 mar. 2004.

6.10.1.2 Tese, dissertação, monografia e trabalho acadêmico

SOBRENOME, Prenome. **Título**. ano de depósito. Denominação do tipo do documento (área de estudo) – Nome da Instituição, local, data de apresentação ou defesa.

Exemplos:

GIL, C. **A gestão ambiental no setor de papel e celulose**. 1989. Tese (Doutorado em Gestão Ambiental) – Faculdade de Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

PIVETA, S. **Prestação de serviço à comunidade**: espaço informativo, possibilidade de reflexão. 1998. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1998.

HONESKO, A. **Empreendedorismo em bibliotecas universitárias**. 2001. Trabalho para disciplina Informação para Negócios (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2001.

Como elemento complementar pode-se acrescentar o nome do orientador.

OLIVEIRA, Angela Maria de. **Conhecimento e percepção de marketing**: gerentes das bibliotecas universitárias públicas do Estado do Paraná, Brasil. Orientador: Silas Marques de Oliveira. 2001. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade Federal do Paraná, Campinas, 2001.

Observação: O termo monografia é usado para especialização e trabalho de conclusão de curso; para mestrado usa-se dissertação e para doutorado, tese.

6.10.1.2.1 Tese, dissertação, monografia e trabalho acadêmico em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões para teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, de acordo com 6.10.1.2 acrescidas da descrição física. Para documentos *online*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

SANTI, L. N. **Cuidando da saúde bucal do filho**: o significado para um grupo de mães. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 8 fev. 2004.

6.10.2 Parte de Monografia

6.10.2.1 Parte de monografia sem autoria própria (o autor do capítulo é também autor da monografia)

SOBRENOME, Prenome. Título do capítulo. *In*: SOBRENOME, Prenome. **Título do livro**. edição (se houver). Local: Editora, ano de publicação. página inicial-página final.

Exemplos:

JUCHEM, P. A. Balanço ambiental para empresas. *In*: SOBRENOME, Prenome. **Introdução à gestão do meio ambiente**. 3. ed. Curitiba: FAE/CDE, 1995. p. 75-87.

6.10.2.2 Parte de monografia com autoria própria (o autor do capítulo não é o autor da monografia)

SOBRENOME, Prenome (autor da parte referenciada). Título da parte referenciada. *In*: SOBRENOME, Prenome. **Título**. edição (se houver). Local: Editora, ano de publicação. localização da parte referenciada. página inicial-página final.

Exemplos:

BISI, G. P. Modelo de gestão da Bacia do Alto Iguaçu. *In*: PISANI, E. M. **Manual para elaboração de plano de manejo e gestão para bacia de mananciais do Estado do Paraná**. 2. ed. Curitiba: SANEPAR, 1996. cap. 2, p. 73-87.

BERTHOLINO, M. L. F. Buscas em bases de dados. *In*: RAMOS, M. E. M. (org.). **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999. p. 145-155.

RAYNOR, Henry. Youth and music. *In*: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove dictionary of music and musicians**. 2th ed. Oxford: Oxford University Press, 2001. v. 27, p. 680.

6.10.2.3 Parte de monografia em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para parte de monografias de acordo com 6.10.2.1 e 6.10.2.2, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico. Para parte de monografias acessadas *online* registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

AZEVEDO, A. Aos vinte anos. *In*: CONTOS. 8. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Para Gostar de Ler, v. 10). Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.html?principal.html&2>. Acesso em: 12 mar. 2004.

ABREU, C. de. Primaveras. *In*: SILVEIRA, S. da. (org.). **Obras de Casimiro de Abreu**. 2. ed. Rio de Janeiro: MEC, 1955. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.html?principal.html&2>. Acesso em: 12 mar. 2004.

BORGES, Maria de Lourde Alves. Kant: paixões e afetos como doenças da mente. *In*: BORGES, Maria de Lourde Alves. **Amor**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004, p. 32 - 37. *E-book*. Disponível em: <http://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/1119>. Acesso em: 14 mar. 2019.

AMAZÔNIA. *In*: BRITANNICA Escola. 2019 Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Amaz%C3%B4nia/483058>. Acesso em: 14 mar. 2019.

6.10.3 Correspondência

Inclui bilhete, carta, cartão, entre outros.

SOBRENOME, Prenome do remetente. **Título ou denominação** (Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes). Destinatário (se houver). Local, data e descrição física (tipo de correspondência).

Exemplos:

SANDERS, P. [**Correspondência**]. Destinatário: Ivan Lima Taborda. Curitiba, 25 ago. 1951. 1 cartão postal.

SANTOS, A. M. [**Correspondência**]. Destinatário: Douglas Machado Azevedo. [S./], 1971. 1 bilhete.

6.10.3.1 Correspondência disponível em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados em 6.10.3, acrescidas das informações relativas ao meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *pen-drive*, *online* e outros). Para correspondências acessadas *online* registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

NOVAIS, E. S. [**Exemplos pesquisados**] Destinatário: bicen@uepg.br. Ponta Grossa, 15 mar. 2019. E-mail.

FRANCISCO (Papa). **Carta do Papa Francisco ao povo de Deus.** Vaticano, 20 ago. 2018. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2018/documents/papa-francesco_20180820_let-tera-popolo-didio.html. Acesso em: 01 abr. 2019.

6.10.4 Evento

Inclui o conjunto dos documentos resultantes de evento (atas, anais, *proceedings*, entre outros).

6.10.4.1 Evento no todo em monografia

NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano, Local (cidade) de realização. **Título do documento** [...] Local: Editora, e data da publicação.

Exemplo:

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2013.

6.10.4.2 Evento no todo em publicação periódica

NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano, Local (cidade) de realização. [Título do documento]. **Dados do periódico.**

ANNUAL MEETING, 30., 1997, Corboba, Argentina. [Abstracts]. **Journal of Dental Research.** Duke St: IADR, v. 77, n. 5, May 1998.

6.10.4.3 Evento no todo em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para evento no todo de acordo com o 6.10.4.1 e 6.10.4.2, acrescidas do DOI (se houver), e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros).

Para eventos acessados *online* registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.

ENCONTRO REGIONAL ANPUH-ES: HISTÓRIA, REPRESENTAÇÕES E NARRATIVAS, 4., 2003, Vitória. **Anais** [...] Vitória: ANPUH, 2003. Disponível em: <http://anpuhes.hpg.ig.com.br/anais4.htm>. Acesso em: 12 mar. 2004.

6.10.4.4 Parte de evento em monografia

SOBRENOME, Prenome. Título do trabalho. *In*: NOME DO EVENTO, número (se houver), ano, Local(cidade) de realização. **Título do documento** [...] Local: Editora, data de publicação. Página inicial-final da parte referenciada.

Exemplos:

CORDOVA, M. J. W.; LUPORINI, T. J. O ensino de história e a construção de uma identidade regional: memória e patrimônio tombado na Lapa/PR. *In*: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UEPG, 10., 2000, Ponta Grossa. **Resumos** [...] Ponta Grossa: UEPG, 2000. p. 384.

NICOLETTO, U. A evolução dos modelos de gestão de resíduos sólidos e seus instrumentos. *In*: CONFERÊNCIA SOBRE MERCOSUL, MEIO AMBIENTE E ASPECTOS TRANSFRONTEIRIÇOS, 2., 1997, Campo Grande. **Anais** [...] Campo Grande: SEMADES, 1997. p. 89-105.

6.10.4.5 Parte de evento em publicação periódica

SOBRENOME, Prenome. Título do trabalho. **Título do periódico**, local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), página inicial-final, data ou período da publicação. Nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local.

SILVA JÚNIOR, Luiz Cosme da *et al.* Megaesôfago em caprino: relato de caso. **Ciência Animal Brasileira**, Belo Horizonte, MG, p. 111-116, out. 2009. Supl. 1. Trabalho apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Buiatria, 2009, Belo Horizonte, MG.

6.10.4.6 Parte de evento em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para parte de evento de acordo com 6.10.4.4 e 6.10.4.5, acrescidas do DOI (se houver), e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* e outros. Para parte de evento acessado *online* registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

RAMOS, M. E. M.; BERTHOLINO, M. L. F. A Internet como recurso informacional para a comunidade usuária de bibliotecas universitárias. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais** [...] Recife: UFPE, 2002. 1 CD-ROM.

COSTA, F. L. Capitalismo, autoritarismo e modernização. *In*: ENCONTRO REGIONAL ANPUH-ES: HISTÓRIA, REPRESENTAÇÕES E NARRATIVAS, 4., 2003, Vitória. **Anais** [...] Vitória: ANPUH, 2003. Disponível em: <http://anpuhes.hpg.ig.com.br/anais4.htm>. Acesso em: 12 mar. 2004.

6.10.5 Periódico

6.10.5.1 Periódico no todo

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editor, ano de início e ano de encerramento (se houver) da publicação.

Exemplos:

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 1996-.

6.10.5.1.1 Periódico no todo em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para coleção de publicação periódica, de acordo com 6.10.5.1, acrescidas do DOI (se houver), e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros).

Para periódico no todo acessado *online* registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplo:

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: IBICT, 1995-. Disponível em: www.ibict.br/cionline. Acesso em: 12 mar. 2004.

6.10.5.2 Artigo de periódico

SOBRENOME, Prenome. Título do artigo. **Título do periódico**, Local da publicação, número do volume, número do fascículo, página inicial-final do artigo, mês ano da publicação.

Exemplos:

SOUZA, T. M. de. Meio ambiente e gestão participativa. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 159-162, jan./fev. 1998.

6.10.5.2.1 Artigo de periódico em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para artigo de acordo com 6.10.5.2, acrescidos do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros). Para artigo de periódico acessado *online* registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

ARAÚJO, C. A. Á. A ciência da informação como ciência social. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: www.ibict.br/cionline/32303/323303.htm. Acesso em: 12 mar. 2004.

WALTER, Jennifer K.; HWANG, Jennifer; FIKS, Alexander G. Pragmatic strategies for shared decision-making. **Pediatrics**, Illinois, v.142, suppl.3, s157-s162, 2018. DOI: 10.1542/peds.2018-0516F. Disponível em: https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/142/Supplement_3/S157.full.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

Observação: O volume é indicado por v.; o número é indicado por n.; as páginas são indicadas por p. inicial-final; e, excetuando maio, os meses são abreviados.

6.10.5.3 Artigo de jornal

SOBRENOME, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**, Local de publicação, página inicial-final, dia mês ano.

Seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente.

Exemplo:

CARDOSO, C. Estabilidade é de curto prazo, diz Meirelles. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 nov. 2004. Caderno Folha Dinheiro. p. B1.

Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

Exemplo:

MORAIN, C. Gerenciamento ambiental em pequenas e médias empresas de mineração. **Gazeta do Povo**, Curitiba, p. 1-5, 10 out. 1993.

6.10.5.3.1 Artigo de jornal em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para artigo de jornal acordo com 6.10.5.3, acrescidos do DOI (se houver) e das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros).

Para artigo de jornal acessado *online* registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

WORKSHOP vai divulgar roteiros turísticos paranaenses para países do Mercosul. **Diário da Manhã**, Ponta Grossa, 11 mar. 2004. Disponível em: <http://www.diariodamanha.com.br/040311/geral1.htm>. Acesso em: 11 mar. 2004.

KOSSOSKI, Danilo. Plástico ou papel: qual sacola é menos prejudicial ao meio ambiente? **Diário dos Campos**, Ponta Grossa, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/plastico-ou-papel-qual-sacola-e-menos-prejudicial-ao-meio-ambiente>. Acesso em: 14 mar. 2019.

6.10.6 Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência e atos administrativos normativos

6.10.6.1 Legislação

Inclui Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica e Medida Provisória, entre outros.

JURISDIÇÃO (País, Estado ou Município) ou CABEÇALHO DA ENTIDADE. Título e/ou epígrafe e ementa. Dados do documento em que foi publicado.

Observação: Destaque tipográfico no título do documento ou no título do periódico publicado.

Exemplos:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

PARANÁ. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

BRASIL. Decreto nº 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar., 1. trim. 1984.

Quando a epígrafe e a ementa for longa, pode-se suprimir parte do texto, desde que não haja alteração do sentido. A supressão é indicada por reticências, entre colchetes [...].

Exemplo:

BRASIL. Lei no 13.810 de 8 de março de 2019. Dispõe sobre o cumprimento de sanções impostas por resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, incluída a indisponibilidade de ativos de pessoas naturais e jurídicas e de entidades, e a designação nacional de pessoas investigadas ou acusadas de terrorismo [...]. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF., edição extra, 8 mar. 2019.

6.10.6.1.1 Legislação em meio eletrônico

As referências devem obedecer os padrões indicados para legislação de acordo com 6.10.6.1, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, entre outros). Para legislação consultadas *online* registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

BRASIL. Medida Provisória nº 135, de 30 de outubro de 2003. Altera a Legislação Tributária Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 out. 2003. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/MPs/2003/mp135.htm>. Acesso em: 17 mar. 2004.

PARANÁ. Tribunal Regional Eleitoral. **Resolução nº 438 de 17 de setembro de 2003**. Estabelece normas complementares sobre a responsabilidade na administração do empréstimo de urnas eletrônicas em eleições não-oficiais, e aprova os respectivos anexos. Disponível em: <http://www.tre-pr.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2004.

6.10.6.2 Jurisprudência

Inclui acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros.

JURISDIÇÃO (País, Estado ou Município). Nome da corte ou tribunal (turma e/ou região, se houver). Tipo de documento (agravo, despacho, entre outros) número do processo (se houver). Ementa (se houver). Vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal. Nome do Relator (se houver), data do julgamento (se houver). Dados do documento em que foi publicado.

Observação: Destaque tipográfico no título do documento ou no título do periódico publicado.

Exemplos:

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. Dá parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei nº 1.994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, nº 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 521-522, jan./mar. 1 trim., 1984. Legislação Federal e Marginália.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos – ECT do sistema de arrecadação. Portaria nº 12, de 21 de março de 1996. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. trim. 1996.

BRASIL. Portaria INEP nº 6, de 21 de janeiro de 2000. Divulga sistemática e demais disposições para a realização do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, no ano de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 jan. 2000. p. 2.

6.10.6.2.1 Jurisprudência em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para jurisprudência, de acordo com 6.10.6.2 e acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *online*, entre outros). Para jurisprudência consultada *online*, registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula nº 36**. Servidor vitalício está sujeito a aposentadoria compulsória, em razão da idade. Disponível em: <http://www.stf.gov.br/jurisprudencia/jurisp.asp>. Acesso em: 17 mar. 2004.

PARANÁ. Tribunal Regional Eleitoral. **Resolução nº 438 de 17 de setembro de 2003**. Estabelece normas complementares sobre a responsabilidade na administração do empréstimo de urnas eletrônicas em eleições não-oficiais, e aprova os respectivos anexos. Disponível em: <http://www.tre-pr.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2004.

6.10.6.3 Atos administrativos normativos

Inclui aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução entre outros.

JURISDIÇÃO (País, Estado ou Município) ou CABEÇALHO DA ENTIDADE. Título e/ou epígrafe e ementa. Elementos complementares. **(dados do documento em que foi publicado)**. Informações sobre a descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, entre outros). Se necessário acrescentar como notas: retificações, ratificações, alterações, revogações, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação e atualização.

PARANÁ. Ministério Público de Contas. Instrução de Serviço no 63, de 09 maio de 2018. Institui o Núcleo de Inteligência do MPC/PR e define o novo organograma na Instituição. **Diário Eletrônico do TCE**, Curitiba, nº 1822, p. 37. 11 maio 2018.

BRASIL. Ministério das Cidades. Conselho Nacional de Trânsito. Deliberação no 173 de 18 dez. 2018. Suspende a vigência das Resoluções CONTRAN nº 729, de 06 de março de 2018 e nº 733, de 10 de maio de 2018. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ed. 205, p. 102, 24 out. 2018.

6.10.6.3.1 Atos administrativos normativos em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para atos administrativos, de acordo com 6.10.6.3.1, acrescidas de informações relativas á descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, DVD, *online* e outros). Para ato administrativo normativo consultado *online* registrar-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

CONSELHO ESTADUAL DE ENSINO (Paraná). **Deliberação nº 03/CEE/PR, de 22 de novembro de 2018.** Estabelece normas complementares para instituir o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orienta a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao_03_18.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

PONTA GROSSA (PR). **Edital de Licitação minuta nº 35/2019.** Pregão na forma eletrônica no 19/2019. Contratação de Empresa especializada para prestação de serviço de esterilização em Óxido de etileno (ETO). Ponta Grossa: Fundação Municipal de Saúde, 20 mar. 2019. Disponível em: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/43051>. Acesso em: 25 mar. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Conselho Universitário. **Resolução Univ. nº 28/2018, de 13 de dezembro de 2018.** Aprova o Calendário Universitário da UEPG para o ano letivo de 2019. Ponta Grossa: Conselho Universitário, 2018. Disponível em: <https://prograd.sites.uepg.br/wp-content/uploads/2019/02/Calendario-Geral-UEPG-2019.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

6.10.7 Documentos civis e de cartórios

JURISDIÇÃO (País, Estado ou Município). Nome do cartório ou órgão expedidor. **Tipo de documento com identificação em destaque.** Data de registro.

Exemplo:

PONTA GROSSA. Cartório do 2º Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais de Ponta Grossa. **Certidão de nascimento [de] Ana Clara Machado Munhoz.** Registro em: 29 dez. 2006.

6.10.8 Patente

INVENTOR (autor). **Título.** Nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver). número da patente. data de depósito. data de concessão da patente (se houver).

Exemplo:

SANTOS, C. S.; PAWLAK, V. G. ; PESSOA, C. A. ; FUJIWARA, S. T.; CALIXTO, C. M. F. ; MOSSANHA, R. ; SANTOS, V. **Processo para fabricação de eletrodos a partir do carbono extraído de pilhas de zinco-carbono**. Depositante: Universidade Estadual de Ponta Grossa. BR n. BR1020140319263. Depósito: 19 dez. 2014.

6.10.8.1 Patente em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para patente, de acordo com 6.10.8, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *online* e outros). Para patentes *online* registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

MORAIS NETO, Ana Isabel. *et al.* **Processo para deposição de biomateriais em substratos repelentes a água e resultante biomateriais**. Depositante: Gonçalo Cunha Ferreira. PCT/PT2011/000043. Depósito: 07 dez. 2011, Concessão: 14 jun. 2012. Disponível em: <https://patentimages.storage.googleapis.com/aa/24/5c/655e305e9a3eea/WO2012078066A2.pdf>. Acesso em : 19 mar. 2019.

6.10.9 Resenha

6.10.9.1 Resenha em periódico

SOBRENOME, Prenome (autoria da resenha). Título. **Título do periódico**, Local, número do volume, número do fascículo, página inicial-final, mês ano. Resenha.

Exemplo:

SANTOS, M. C. dos. Por uma nova hermenêutica dos direitos reais limitados: das raízes aos fundamentos contemporâneos. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. **Revista Direito & Justiça**, Porto Alegre, v. 27, p. 174, jun. 2003. Resenha.

Quando a resenha tem título próprio, acrescenta-se a expressão “Resenha de:”.

Exemplo:

PIRES, D. B. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 66, p. 179-184, abr. 1999. Resenha de: VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994.

6.10.10 Bula de remédio

NOME COMERCIAL ou NOME GENÉRICO DO MEDICAMENTO: forma farmacêutica de apresentação. Responsável técnico. Local: Laboratório/fabricante, ano de fabricação. Bula de remédio.

Exemplo:

LOMDOR: solução oral. Responsável técnico Maria Angelina Nardy Mattos. Contagem, MG: Laboratórios Osório de Moraes, 2004. Bula de remédio.

6.10.11 Entrevista

6.10.11.1 Entrevista publicada

SOBRENOME, Prenome do entrevistado. **Título da entrevista**. [Entrevista cedida a] Nome do entrevistador. Dados da publicação.

Exemplo:

GIANNOTTI, Marco. Entrevista com o professor e pintor. [Entrevista cedida a] Fernando Augusto. **Revista Apotheke**, v. 4, n.2, p.117-133, dez. 2016. Disponível em:<http://www.revistas.udesc.br/index.php/APOTHEKE/article/view/9084/6423>. Acesso em 08 abr. 2019.

6.10.11.2 Entrevista não publicada

Para referenciar entrevista não publicada ver 5.3.1.14

6.10.11.3 Entrevista gravada

SOBRENOME, Prenome do entrevistado. **Título da entrevista**. [Entrevista cedida a] Nome do entrevistador. Cidade: Instituição onde foi realizada a entrevista, ano. suporte de gravação. Nota(s).

Exemplo:

SILVA, J. **As redes de comunicação no Brasil** [Entrevista cedida a] Cleber de Souza. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. 1 cassete sonoro. Entrevista concedida durante o Encontro Estadual de Iniciação Científica.

6.10.12 Documento audiovisual

Inclui registros sonoros e imagens em movimento nos suportes: disco de vinil, DVD, *blu-ray*, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros.

6.10.12.1 Filmes, vídeos, entre outros

TÍTULO. Diretor e/ou produtor. Local: Empresa produtora ou distribuidora, data. Especificação do suporte em unidade física.

Exemplo:

CIDADE de Deus. Direção: Fernando Meirelles. Produção: Walter Salles. Rio de Janeiro: 02 Filmes; Videofilmes, 2002. 1 DVD (135 min.). son., color.

6.10.12.1.1 Filmes, vídeos, entre outros em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para filmes, vídeos, entre outros, de acordo com 6.10.12.1, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* e outros). Quando se tratar de documentos consultados online, registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

O NOME da rosa. Direção Jean-Jacques Annaud. Produção: Bernd Eichinger; Bernd Schaefer. [S.l.], 1986. 1 vídeo (126 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uqL7gn13JoQ>. Acesso em: 10 mar. 2019.

6.10.12.2 Documento sonoro no todo

TÍTULO DO DOCUMENTO SONORO. [Compositor e intérprete]: nome do autor, compositor, intérprete, ledor entre outros. Local: Gravadora, ano. Tipo de suporte. (Tempo de duração).

Exemplo

ADRIANA Partimpim. [Compositor e intérprete]: Adriana Calcanhoto. Rio de Janeiro: Ariola Records, 2004. 1 CD (38 min).

Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título.

SOUZA, Rubens. Contabilidade geral: para concursos públicos e provas. Ledor: Rubens Souza. [S.l.]: Editora Audio, 2006. 1 audiolivro (CD-ROM). (74min.).

6.10.12.3 Parte de documento sonoro

TÍTULO da parte. Intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação). *In*: TÍTULO DO TODO. Responsável pela autoria (compositor, intérprete, ledor entre outros). Local: Gravadora, data. Especificação do suporte. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Exemplo:

AS BORBOLETAS. Intérprete: Adriana Calcanhoto. Compositores: C. Campos e V. Moraes. *In*: ADRIANA Partimpim: Partimpim dois. Intérprete: Adriana Calcanhoto. Rio de Janeiro: Sony Music, 2009. 1 CD, faixa 11.(4,47min).

6.10.12.4 Documento sonoro em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões indicados para documento sonoro acordo com 6.10.12.2 e 6.10.12.3, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas online, registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplo:

HILL, Napoleon. **Tolerância Lição 15**: o manuscrito original. Narrador: Daniel Vidal. [S.l.]: Citadel Grupo Editorial, 2018. 1 audiolivro. Duração 58min 21 seg. (13.65 MB). Disponível em: <https://www.tocalivros.com/audiolivro/o-manuscrito-original-licao-15-napoleon-hill-daniel-vidal-citadel-grupo-editorial>. Acesso em: 26 mar. 2019.

Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título da parte.

Exemplo:

CUNHA, Euclides da. Complexidade do problema etnológico do Brasil. *In*: CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. [S.l.]: Projeto Livro Livre, 2013. 1 audiolivro. (7min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M5EtYaNYFw8>. Acesso em: 26 mar. 2019.

6.10.13 Partitura

6.10.13.1 Partitura impressa

Inclui partituras impressas e em meio eletrônico.

COMPOSITOR. **Título**. Instrumento a que se destina, desde que não faça parte do título. Local: Editor, data. Descrição física.

Exemplos:

BLAUTH, Brenno. **Suíte Parnaguara**. Piano. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1969. 1 partitura.

KRIEGER, Edino. **Suíte concertante para violão e orquestra**. Rio de Janeiro: ABM, 2005. 1 partitura. (2 p.).

6.10.13.1.1 Partitura em meio eletrônico

Devem obedecer aos padrões indicados para partituras impressas 6.10.13.1, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas online, registra-se o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

Exemplos:

NEPOMUCENO, Alberto. **Une fleur**. Piano, 1987. 1 Partitura. Disponível em: <http://musicabrasilis.org.br/partituras/alberto-nepomuceno-une-fleur>. Acesso em: 25 mar. 2019.

GONZAGA, Chiquinha. **A bela jardineira**. Piano, 2011. 1 Partitura. Acervo digital Chiquinha Gonzaga. Disponível em: http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/a-bela-jardineira_piano.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

6.10.14 Documento iconográfico

Engloba pinturas, gravuras, ilustrações, fotografias, desenhos técnicos, diapositivos, material estereográfico, slides, transparências, cartazes e outros.

AUTOR. **Título**. Data. Designação específica do material.

Observação: No caso de obras de arte, quando não houver o título, deve-se indicar a expressão Sem título entre colchetes.

Exemplos:

VENTURA, Domingos Argalazi. **As flores abraçam o mundo**. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

VIEIRA, Anibal. **Pinheiros do Paraná**. 2019. 1 fotografia, color., 11 x 16 cm.

LAGOS, Raul. **Parque Estadual Vila Velha**. 2010. 1 álbum (20 fotografias), p&b, várias dimensões.

CALZAVARA, Ana. **[Sem título]**. 2018. 1 gravura em metal, 24 x 34 cm.

6.10.14.1 Documento iconográfico em meio eletrônico

Devem obedecer aos padrões indicados para documento iconográfico 6.10.14, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online, entre outros).

Exemplos:

MARKOSIAN, Diana. **An Afghan woman bakes bread in the border town of Badakhshan**. 2011. 1 fotografia, color. Disponível em: <https://www.magnumphotos.com/photographer/diana-markosian/>. Acesso em: 04 abr.2019.

MARTINS, Carlos Roberto; SCHWENGBER, José Emani; SCHIEDECK, Gustavo. **Calda bordalesa**. Pelotas: EMBRAPA Clima Temperado, 2005. 1 fôlder. Disponível em: <https://www.embrapa.br/clima-temperado/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1018104/calda-bordalesa>. Acesso em: 04 abr. 2019.

6.10.15 Documento cartográfico

Compreende atlas, mapas, globos, fotografias aéreas, entre outros.

AUTOR. **Título**: subtítulo (se houver). Local: Editora, ano de publicação. Especificações (indicação de cor, dimensões e escala se houver).

Exemplos:

PARANÁ. Secretaria dos Transportes. Departamento de Estradas e Rodagens. **Mapa político rodoviário do Estado do Paraná**: 2005. Curitiba: SETR/DER, 2005. 1 mapa, color., 95 x 64 cm. Escala 1:900.000.

GLOBO terrestre. São Paulo: Libreria, 2014. 1 globo, color., 30 cm de diâm. Escala 1:42.000.000

6.10.15.1 Documento cartográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documentos cartográficos 6.10.15, acrescidas de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online entre outros).

Exemplos:

ATLAS Mundial. São Paulo: Globo Multimídia, 2012. 1 CD-ROM.

BRASIL. Ministério dos Transportes. **América do Sul**: mapa multimodal. [Brasília], [s.d]. 1 mapa, color. Disponível em: <https://www.betuseal.com.br/wp-content/uploads/2014/01/mapa-rodoviario.jpg>. Acesso em: 04 abr. 2019

6.10.16 Documento tridimensional

Abrange esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados, monumentos), entre outros.

AUTOR. **Título** (quando não houver, deve-se atribuir uma denominação, entre colchetes). Data. Especificação do objeto. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares á referencia para melhor identificar a obra.

Exemplos:

FONTANA, Lúcio, **A mulher adormecida**. 2018. 1 escultura em bronze, 59 x 63 cm. Coleção Luciano Mauro de Andrade.

REZENDE, Sérgio Luiz. **[O beijo]**. 2002. 1 escultura em granito, 90 x 35 x 37 cm.

6.10.17 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, lista de discussão, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros.

6.10.17.1 Email

SOBRENOME, Prenome do remetente. **Título ou denominação** (Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes) . Destinatário (se houver). Local, data e descrição física (tipo de correspondência).

Exemplo

NOVAIS, E. S. [**Exemplos pesquisados**] Destinatário: bicen@uepg.br. Ponta Grossa, 15 mar. 2019. *E-mail*.

6.10.17.2 Arquivos eletrônicos

AUTOR e/ou **ENTIDADE**. Nome do arquivo. terminação. Local, ano. Descrição física do meio eletrônico.

Exemplo:

OLIVEIRA, A. M. **Citação. doc.** Ponta Grossa, 2004, *pen drive*. Word 2010.

6.10.17.3 Programa

AUTOR e/ou **ENTIDADE**. **Nome do programa e terminação**. Local: Editora, ano. descrição física; tipo de suporte. nota indicativa sobre aplicação do programa.

Exemplo:

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Winisis14. exe.** Genebra: UNESCO, 2000. 3.478 Kb. Plataforma windows.

6.10.17.4 Lista de discussão

TÍTULO da lista de discussão. Local, ano. Nome do mantenedor. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: data (dia mês ano).

Exemplo:

BIBLIAL Lista de Discussão. Lista mantida pela Universidade de São Paulo. Disponível em: listproc@net.usp.br. Acesso em: 10 jan. 2004.

6.10.17.5 Twitter

AUTOR e/ou ENTIDADE. **Título da informação.** Local, data da postagem (dia mês ano). Identificação/nome do twitter. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: data (dia mês ano).

Exemplo:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Faris Michael. **Ranking coloca a UEPG entre as melhores do mundo em três áreas.** Ponta Grossa, 13 nov. 2018. Twitter: @Bicen_Uepg. Acesso em: 10 mar. 2019.

6.10.17.6 Facebook

AUTOR e/ou ENTIDADE. **Título da informação.** Local, data da postagem (dia mês ano). Nome da conta no facebook. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: data (dia mês ano).

Exemplo:

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Documentos literários:** Carta de Gilberto Freyre a Arthur Ramos. Rio de Janeiro, 15 mar. 2019. Facebook: bibliotecanacional.br. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_l_07_09_031/mss_l_07_09_031.pdf?fbclid=IwAR0JL9Wp0qwnPTF7fL4ET4p-f6HV2X354xA4W-AHJDsoY4kYyYeID-fl1Ls. Acesso em: 02 abr. 2019.

6.10.17.7 Blog

AUTOR e/ou ENTIDADE do post. **Título da informação.** Identificação Blog, data do postagem, horário. Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: data (dia mês ano).

Exemplo:

PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO. **Serviços de informação inovadores em bibliotecas**. Blog portal do bibliotecário. São Paulo, 29 mar. 2019. Disponível em: <http://portaldobibliotecario.com/biblioteconomia/servicos-de-informacao-inovadores-em-bibliotecas/>. Acesso em: 02 abr. 2019.

6.10.17.7.1 Parte de um blog

AUTOR da parte referenciada. **Título da informação/post**. *In*: AUTOR do Blog. Nome do Blog. Local, data (dia mês ano). Disponível em: endereço eletrônico. Acesso em: dia mês ano.

MENEZES, Luiz Mauricio. Hércules: força, amizade e humanidade. *In*: CID, Rodrigo Reis Lastra *et al.* **Blog investigação filosófica**, Rio de Janeiro, 16 dez. 2018. Disponível em: <http://investigacao-filosofica.blogspot.com/2018/12/heracles.html>. Acesso em: 6 abr. 2019.

Observação: Foram apresentadas as regras gerais para referência dos documentos mais comuns. Instruções para a referência de outros documentos podem ser encontradas na ABNT NBR 6023.

6.11 ORDENAÇÃO

A lista de referências no final do texto deve ser ordenada de acordo com o sistema de chamada de citação adotado no documento, ou seja, ordem alfabética para o sistema autor-data e ordem numérica para o sistema numérico.

7 NBR 6022 - ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA - APRESENTAÇÃO

A publicação periódica técnica e/ou científica constitui-se em um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta na forma de revista, boletim, anuário entre outros.

É editada em fascículos numéricos com periodicidade fixada.

Artigo técnico científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Esta norma estabelece um sistema de apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica técnica e/ou científica, porém é importante considerar em sua elaboração as normas aplicadas para citação e referência, que serão utilizadas na redação do artigo.

O artigo pode ser original (relatos de experiência, de pesquisa, estudo, etc.) ou de revisão.

7.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA A APRESENTAÇÃO FORMAL DE ARTIGOS

O projeto gráfico fica a critério do editor, devendo-se acatar as recomendações próprias de formatação do periódico a que vai submeter a publicação.

Os documentos relacionados são considerados indispensáveis para elaboração de um artigo técnico e/ou científico complementando esta norma:

- ABNT NBR 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração
- ABNT NBR 6024: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação
- ABNT NBR 6028: Resumos - Procedimento
- ABNT NBR 10520: Informação e documentação - Citação em documentos - Apresentação
- IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993

7.2 ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS

Estruturalmente são compostos da seguinte forma:

Elementos pré-textuais

- Título no idioma do documento (obrigatório)
- Título em outro idioma (opcional)
- Autor (obrigatório)
- Resumo no idioma de documento (obrigatório)
- Resumo em outro idioma (opcional)
- Datas de submissão e aprovação do artigo (obrigatório)
- Identificação e disponibilidade (opcional)

Elementos textuais

- Introdução (obrigatório)
- Desenvolvimento (obrigatório)
- Considerações finais (obrigatório)

Elementos pós-textuais

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)
- Apêndice(s) (opcional)
- Anexo(s) (opcional)
- Agradecimentos (opcional)

7.3 DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DE ARTIGOS

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Título	<p>O título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:) e no idioma do texto. Opcionalmente, pode-se incluir o título em outro idioma, inserido logo abaixo do título no idioma do texto.</p>
Autor	<p>O nome do autor deve ser inserido de forma direta: prenome (abreviado ou não) e sobrenome. Para mais de um autor, os nomes podem ser grafados na mesma linha, separados por vírgula, ou em linhas distintas. Deve constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato. Recomenda-se que os dados de vinculação e endereço constem em nota, com sistema de chamada próprio, diferente do sistema adotado para citações no texto.</p>
Resumo	<p>Compreendem o resumo no idioma do documento e em outro idioma. A elaboração dos resumos segue as orientações da NBR 6028/2003. Deve informar os objetivos do artigo, a metodologia utilizada, os resultados e as conclusões do documento. Em artigos de periódicos o resumo deve conter de 100 a 250 palavras, em fonte menor do que a do texto, com espaço simples e deve ser precedido da denominação “Resumo”. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave ou similar em outro idioma, e são separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.</p> <p>O resumo em outro idioma, se houver, deve suceder o resumo no idioma do documento.</p>

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Resumo em outro idioma	Tradução do resumo original para o idioma de divulgação internacional, geralmente o inglês, precedida da denominação “abstract”, ou outra, equivalente, dependendo do idioma escolhido.
Datas de submissão e aprovação	Devem ser indicadas as datas (dia, mês e ano) que o artigo foi submetido à revista e também a data que o mesmo foi aprovado para a publicação. Essas informações são incluídas pelo editor do periódico.
Identificação e disponibilidade	São informações relacionadas ao acesso ao documento, podendo ser indicado o endereço eletrônico, DOI, suporte do documento ou outras informações. Essa informação é incluída pelo editor do periódico.
Elementos Textuais	<p>Introdução - a introdução é o primeiro elemento textual. Nela deve-se constar a delimitação do assunto, os objetivos do artigo e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.</p> <p>Desenvolvimento - Parte principal do artigo que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024.</p> <p>Considerações Finais - Parte final do artigo, onde se apresentam as considerações correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses.</p>
Referências	Seguir o padrão da NBR 6023.
Glossário	Elaborado em ordem alfabética. (Ver 4.21)
Apêndice(s)	Apêndice são textos ou documentos elaborados para complementar a argumentação do autor. Quando há mais de um, estes são identificados em letras maiúsculas, travessão e os respectivos títulos, com o mesmo destaque tipográfico das seções primárias e centralizado conforme ABNT NBR 6024 (Ver 4.22).

ELEMENTOS DESCRIÇÃO

Anexo(s) ►

Anexo são textos ou documentos não elaborados pelo autor que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração; Quando há mais de um, estes são identificados em letras maiúsculas, travessão e os respectivos títulos. (Ver 4.23).

Agradecimentos ►

Texto em que o autor faz agradecimentos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do artigo.

7.4 MODELO DA ESTRUTURA DE UM ARTIGO

MUTAÇÕES EM CENA RITA LEE E A RESISTÊNCIA CONTRACULTURAL

STAGED MUTATIONS RITA LEE AND THE COUNTERCULTURAL RESISTANCE

Gláucia Costa de Castro Pimentel*

ou

G. C. C. Pimentel

Resumo: No final dos anos 60, sob forte repressão ditatorial com a vigência do AI-5 e vivendo a luta armada, o Brasil presenciou o surgimento de um movimento que buscou no humor e na irreverência munição para discutir um vasto espectro de códigos de conduta e de valores. Esse movimento foi chamado Tropicalismo. De origem baiana, o Tropicalismo desenhou uma idéia edênica de ser brasileiro, em meio às muitas influências internacionais propostas pelas revoltas de 68. Do Sul, uma nova imagem de mulher foi exposta por Rita Lee, uma garota hippie-tropicalista, integrante do grupo Os Mutantes. Rita Lee projetou uma imagem que propôs formas libertárias e hedonistas para fazer frente à política, à estética, à ética, à sexualidade e às manifestações religiosas até então aceitas. Sua imagem e performance são os focos deste estudo.

Palavras-chave: Os Mutantes. Rita Lee. Tropicalismo. Feminismo Hippie.

* Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, SC
E-mail: glauciaccp@hotmail.com

Abstract: In the late sixties, under strong dictatorial repression due to the enforcement of Institutional Act Number 5, and involved in guerrilla warfare, Brazil witnessed the birth of a singular movement which conquered the streets by trying to get, through humor and irreverence, ammunition to discuss a vast spectrum of behavior codes and values. This movement was called Tropicalismo. Originated in Bahia, Tropicalismo sketched an Edenic idea of being Brazilian, amidst the great quantity of international influences created by the revolts of 1968. From the South of the country, a new female image was exposed by Rita Lee, a hippie-tropicalist girl, member of the rock-band Os Mutantes. Rita Lee projected an image which proposed libertarian and hedonistic forms in order to make head against the sort of politics, aesthetics, ethics, sexuality and religious manifestations that had been accepted so far. Her image and performances are the focus of this study.

Keywords: Os Mutantes. Rita Lee. Tropicalism. Hippie feminism.

Recebido para publicação em 29/07/2003

Aceito para publicação em 19/08/2003

DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/publ.humanas.v11i2.493>

ELEMENTOS TEXTUAIS (INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSIDERAÇÕES FINAIS)

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento** – o contexto de François Rabelais. 4.ed. Brasília: UNB/Hucitec, 1999.

BENJAMIN, Walter. Pequena História da Fotografia. *In:* MAGIA e técnica, a arte e política: ensaios sobre literatura e História da cultura. 5. ed.p.91-107. São Paulo: Brasiliense, 1993.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022 informação e documentação** - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023 Informação e Documentação** – Referências: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024 Informação e Documentação** – Numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027 Informação e Documentação** – Sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. **NBR 6028 Informação e Documentação** - Resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520 Informação e Documentação** – Citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724 Informação e Documentação** – Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas para apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p.

ANEXO A - ABREVIATURA DOS MESES

Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

SOBRE O LIVRO

Tipologia Arial, Benguiat BK BT, Times New Roman
Ano 2019

SOBRE O LIVRO

Tipologia Arial, Benguiat BK BT, Times New Roman
Ano 2019